

Uma Nuvem que “virou” Nem, memória do golpe.

Isabel Ferreira, co-fundadora da Casa Nuvem, 12 novembro de 2016

A Casa Nuvem, criada em fevereiro de 2013 no Rio de Janeiro, foi um espaço de encontro de diferentes pessoas e grupos que agiam nos campos do ativismo criativo, movimento hacker, ciclo-ativismo, experimentação artística e cultura viva. Entre 2014 o início de 2016 a casa foi também sede do Ponto de Cultura Casa Nuvem. Em dezembro de 2015 Indianara Siqueira referência do movimento trans no Rio, candidata a vereadora pelo PSOL, e associada da Nuvem desde junho de 2014, começou uma guerra pelo nosso território usando ameaças, injúrias e ataques pessoais.

No 5 de fevereiro de 2016, ocorreu uma briga violenta na primeira festa de Carnaval da Casa Nuvem que foi aproveitada perversamente para lançar nas redes a **campanha de difamação “Sangue nas Nuvens”**. O objetivo? boicotar o nosso bar que era nossa única fonte de renda, fragilizar o grupo e criar racha. Para evitar continuar numa guerra artificial que só uma de nós queria, decidimos não travar a batalha e entregar o espaço.

Já fazem **9 meses** que fizemos um acordo com Indianara para a substituição dos nossos nomes no contrato e na fiança da casa. **O acordo não foi cumprido até hoje**. Além de entregar nosso espaço, fomos forçados a ter que lidar durante todo este tempo com inúmeras promessas não cumpridas, mais difamações e ainda corremos o risco de ter que pagar os aluguéis atrasados e contas em aberto. A dívida a dia de hoje **já soma mais de 20.000 reais** e vai aumentando a cada dia que passa.

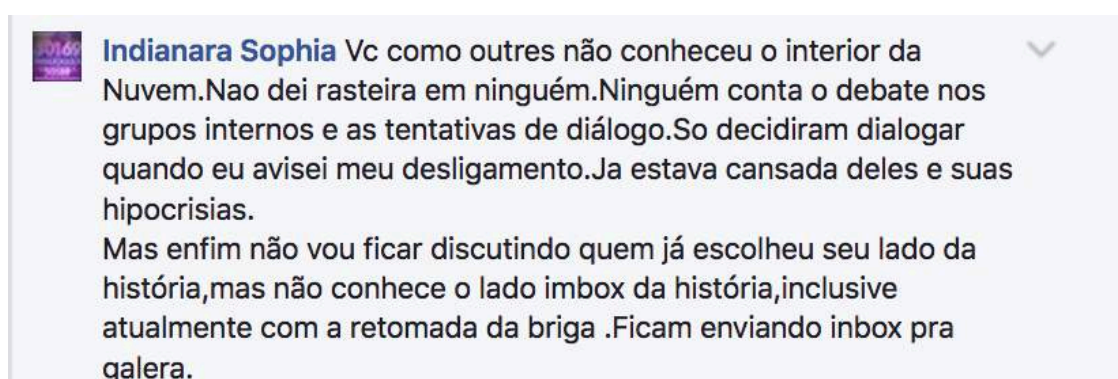
A SEGUIR:

Nosso “histórico interno”	Pag. 2
Liberar a nossa memória, desmontando as difamações,.....	Pag. 4
Os motivos do silêncio público da Nuvem.....	Pag. 5
A consumação do golpe.....	Pag. 7
A preparação do golpe, desmontando as difamações.....	Pag. 10
Cronologia do golpe, dezembro 2015 – outubro 2016.....	Pag. 19
A tática da difamação como arma política.	Pag. 24
Indianara explica os motivos do golpe, transcrição de vídeos.....	Pag. 27
Outros documentos, atas, comunicados Nuvem sem publicar, etc.,.....	Pag. 32
Entrevista Pesquisa – Ação Indianara.....	Pag. 40

NOSSO “HISTORICO INTERNO”

Para justificar o golpe ou a “invasão”, nas suas conversas públicas e privadas Indianara sempre fala do “histórico interno” da Nuvem. A Nuvem, considerada até então um espaço de experimentação e liberdade¹, teria, na verdade e segundo ela, um “histórico interno” de silenciamento de opressões e de rejeição ao diálogo.

“A Casa Nuvem **tem um histórico interno** que eu sempre prezo por não expor (...)”
“**Ninguém conta** o debate nos grupos internos da Nuvem e as **minhas tentativas de diálogo**” “(...) e **as pessoas negam as pessoas silenciam**, descontextualizam”.
“Você, como outres, não conheceu o interior da Nuvem”²



“Pois bem, **este texto responde ao chamado a contar o “histórico interno” da Casa Nuvem**. Não temos nada a ocultar, muito pelo contrário.

Para justificar a falta de provas das suas acusações, Indianara fala que “*Sabemos que num coletivo tem coisas que não ficam registradas*”³. Mas, num espaço coletivo, grande parte da memória fica, sim, registrada em centenas de arquivos.

Neste texto faço uma seleção de posts, e-mails, trechos de conversas de WhatsApp e de chats de Facebook, etc., que tem como objetivo facilitar um melhor entendimento dos fatos que nos levaram a ter que abandonar o nosso próprio espaço e que provam que as acusações fazem parte de uma campanha de difamação fabricada para fragilizar o grupo, criar racha, e ficar com seu espaço.

¹ Como ela mesma também afirmava, ver entrevista de pesquisa-ação na página 40.

² Frases de Indianara extraídas de dois vídeos de dois comícios domésticos gravados durante sua campanha à vereadora do PSOL. Nos vídeos explica os motivos do golpe. Os vídeos estão na página do Facebook de Indianara e também no nosso Drive. Ver a transcrição dos vídeos na página 27.

³ Ver transcrição vídeos na página 27.

Para ter uma visão mais objetiva desse histórico interno, também coloco a disposição de quem tiver interesse, o arquivo que contém todas as conversas do nosso grupo de WhatsApp criado em junho de 2015.⁴

Somos cientes da urgência de projetos como Casa Nem. Somos cientes da representatividade que Indianara ganhou com sua coragem e generosidade na luta pelos direitos trans. **Sabemos que a Transrevolução salva vidas todos os dias**, e é essa uma das razões do nosso silêncio até recentemente. Mas também somos cientes que, mais importante que o nosso ativismo são as nossas atitudes. Ameaçar, mentir, construir fatos, difamar e usar a transfobia como arma política são atitudes que não deveriam ser permitidas nem relativizadas em lideranças de movimentos sociais.

Embaixo, trecho de post de Indianara explicando a “invasão” da Casa Nuvem publicado na sua página no Facebook no dia 15 de setembro deste ano e a minha resposta. Este e outros posts estão na página de Facebook da Casa Nuvem.

E explicando de novo: As pessoas da CasaNuvem foram expulsos do local por TransVestiGeneres que invadiram (não ocupamos ,ocupar é muito cochinha,nos invadimos mesmo) o local retomando um espaço que sempre foi nosso.

=====

Concordo, mas não foram “as trans” foi você.

“Retomando um espaço que sempre foi nosso” Agora entendi. O espaço era de vocês. Ai você soube que a gente o alugou, ai vc esperou que nós investíssemos todo nosso esforço, carinho, grana, em reconstruir o muro, fazer toda a hidraulica, a elétrica, construir a cozinha, o bar, um novo banheiro, ventilação, cozinha, bar. Ai a gente criou um ponto de encontro da galera, um monte de atividades, aulas, debates, boas festas, e tal... ai você pede para entrar na Nuvem, se infiltra e espera o momento oportuno para retoma-lo. Que significa que o espaço sempre foi de vocês? Que nós estávamos numa área de trabalho de mulheres trans? Tem muitas outras casas nessa área. Por que vcs não ocuparam outra casa? É porque nós éramos polifóbicos ou é porque eles iriam chamar à polícia para pedir reintegração de posse no minuto dois? Na boa, invadir de quem você sabe que não vai usar violência para te expulsar é mole. Você poderia ter usado essa coragem toda que você tem, todo esse apoio, para construir teu próprio espaço, roubar é muito feio mesmo que seja para fazer um puta projeto como é Casa Nem.

⁴ O WhatsApp da Nuvem foi criado para resolver questões práticas e urgentes, mas serve bem para ter uma ideia do nível de diálogo interno e das discussões mais recorrentes. Oculto os nomes das pessoas da Nuvem exceto o de Indianara. O meu nome não aparece pois eu, na época, não usava este aplicativo.

LIBERAR A NOSSA MEMÓRIA

Não só roubaram o nosso espaço, roubaram também a nossa memória. O nosso silêncio auto-imposto e a falta de escrúpulos de algumas pessoas deixaram correr muito boato, muita mentira, muita intriga. Na tentativa de justificar o injustificável, a apropriação do espaço físico e simbólico de uma casa coletiva, foi construída uma narrativa que justifica, relativiza, minimiza e banaliza a os fatos violentos que nos forçaram a entregar nossa casa.

Por que Indianara não aproveitou toda sua força, sua inteligência, sua coragem, sua representatividade e seus apoios para construir seu próprio espaço num outro lugar? A decisão de invadir a Casa Nuvem não tem nada a ver com supostas opressões, e sim com a necessidade de ter um espaço próprio no centro da cidade⁵ para seus projetos e candidatura. E tem a ver com o desejo de que esse espaço fosse a Nuvem pela relação afetiva que tinha com a casa, pela sua localização, e pelo que ela fala num dos seus posts: “para que vou fazer o difícil se posso fazer o fácil?”.

Mas, sobretudo, tem a ver com sua carga simbólica. Lendo os textos que descrevem a Casa Nem, seus eventos ou o texto de apresentação da campanha para vereadora dá para perceber que a escolha do nosso espaço foi motivada pelas potências que lá foram construídas durante anos graças a todo um esforço coletivo. Prova disso é a apropriação não só do espaço físico mas, também, de todo o simbólico da Nuvem e os seus fetiches: o tesão de fazer política através do corpo e do prazer...

PreparaNem compartilhou o evento de Aquenda Maria.
25 de março · ©

É hoje as 20:00 na Casa Nem!
VEM!

MAR 25 **Faça Amor Não Faça Golpe!**
Sex 20:00 em UTC-03 · Rio de Janeiro, Br...
5.165 pessoas interessadas · 2.532 pess...

★ Tenho interesse

A nossa guerra é de Purpurina e beijo na boca. Faça amor e não faça o golpe!

Concentração na CasaNem as 20:00 depois partimos para a lapa beijando na boca, sacudindo nossas bandeiras, com orgulho e muito brilho, pq a purpurina está no ar! Joga mais que ta pouco!

DJS BAPHONICOS :

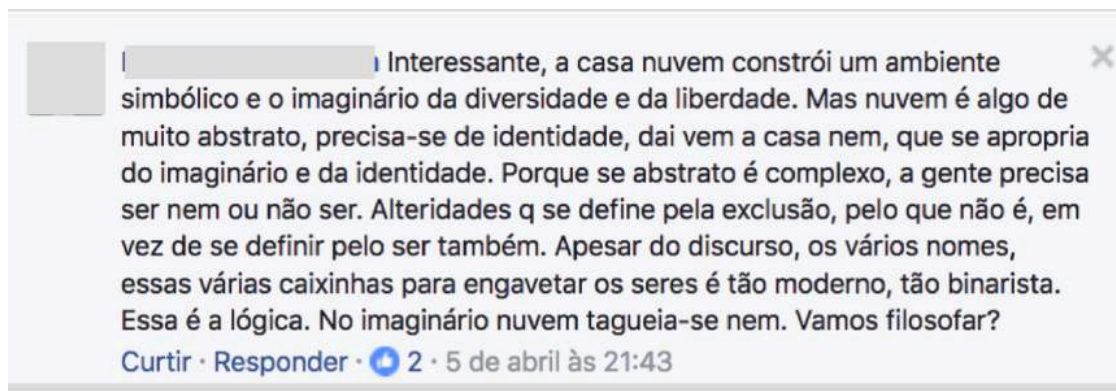
⁵ Indianara nos falou que estava buscando um espaço próprio para o Prepara Nem em varias ocasiões, desde meados de 2015. Em outubro nos falou que tinha intenções de sair da Nuvem em novembro, em novembro tinha intenções de sair depois do natal, em janeiro nos falou que tinha intenções de sair após o carnaval. Em algum momento, mudou de opinião e achou que era melhor nós sairmos.

Apesar de que a Casa Nuvem incluía a Nem⁶, e de que na Casa Nem continua existindo Nuvem, quem conquistou o território tentou apagar ou distorcer a memória do “conquistado” para ganhar legitimidade.

A Nuvem continua existindo na Nem. Os nossos cartazes, as nossas fotos, as nossas pichações ainda continuam lá. Mas o discurso sequestrado do afetivismo consegue, de maneira bizarra, conviver com o discurso que legitima a violência e a destruição.⁷

Alguns lugares tem que ser destruídos pra que a inclusão se faça de fato.

Esta seria uma boa resposta publicada por uma das Nuvens no Facebook em Abril:



OS MOTIVOS DO SILÊNCIO PÚBLICO DA NUVEM

Na época do golpe, não tornamos públicos os motivos da nossa saída da Casa Nuvem por várias razões:

1. **Facilitar o traspasso do contrato de aluguel.** Após a invasão, ou a gente chamava à polícia ou entregava a casa à Indianara. Perante os fatos consumados, a nossa maior preocupação foi **facilitar uma rápida substituição dos nossos nomes no contrato.** O silêncio, portanto, fez parte de uma estratégia de “aceitação” dos fatos que, supostamente, aceleraria o processo evitando chamar a polícia contra as mulheres

⁶ A casa Nuvem acolheu diversas festas, encontros, atividades, reuniões preparatórias de atos organizados por Indianara e outras pessoas do movimento LGBT: transrevolução, beijato, marcha das vadias, ou o Prepara Nem, este último desde meados de 2015.

⁷ Trecho de post publicado em setembro na página do Facebook de Indianara hoje deletado. Ver em #liberanuvem.

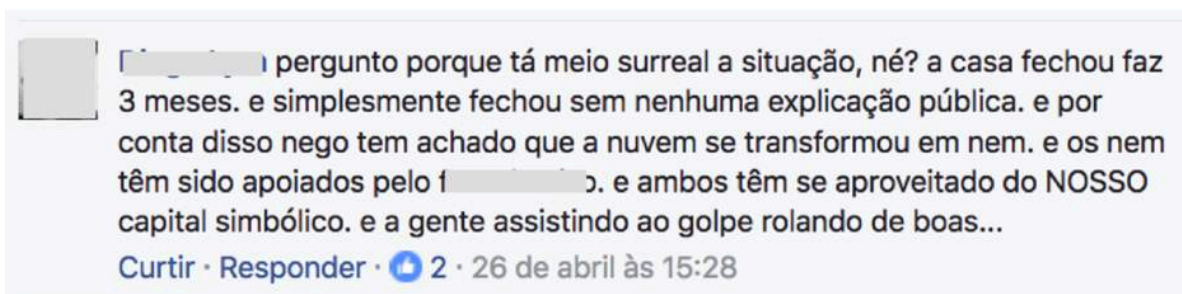
trans que já estavam, de fato, morando na casa.

2. A constatação de que a pessoa que admirávamos, e que havia sido durante tanto tempo nossa parceira, não tinha escrúpulos em destruir o espaço e as pessoas que compartilharam tantos bons momentos, deixou a maioria de nós num estado de choque, desorientação e abatimento profundo. Não soubemos reagir.

3. **O medo.** As poucas pessoas da Casa Nuvem que ousaram responder à campanha de ódio viraram rapidamente alvo de ataques. É fato que há medo da Indianara e da sua “turma da barra pesada”. As pessoas que frequentaram a Nuvem, **ainda hoje, ficam caladas.** Algumas porque nem conseguem falar, outras para se preservarem e poderem transitar mais livremente pelos espaços físicos, festivos, acadêmicos que compartilham com quem achavam que eram seus pares. No micromundo das redes da turma da lacração domina o discurso único porque só quem concorda ousa dar sua opinião.

4. **O “divide e vencerás.** O apoio público de uma pessoa que era referência da Nuvem ao golpe dificultou, na minha opinião, o posicionamento como grupo. O seu compartilhamento na nossa Rede de Amigos do post⁸ onde Indianara declarava a “ocupação” da Casa por transfobias e outras opressões deu credibilidade às falsas acusações e aumentou a nossa desorientação. Pouco depois, outra pessoa da Nuvem aceitou o oferecimento de Indianara de dar aulas na Casa Nem.

Enquanto o resto do grupo permanecia publicamente em silêncio esperando ansiosamente a passagem do contrato de aluguel, estas pessoas omitiram as ameaças, mentiras e ataques pessoais desde dezembro, e transmitiram a sensação de que, de fato, havia ocorrido uma “transição” entre Nuvem e Nem motivada por outras razões: nossa fragilidade econômica (sempre presente), dificuldades de gestão (também sempre presente) e uma suposta falta de esforço, de compromisso político e/ou de inteligência emocional para “lidar com as complexidades do mundo trans”, etc.



⁸ Ver post na página 7.

5. **A própria gravidade dos fatos e as divergências sobre como falar deles.** Sempre foi difícil falar abertamente porque falar significa expor os fatos perversos provocados por uma pessoa que **até dezembro de 2015** foi parceira nossa admirada e querida. Houve e há divergências em relação a como contar os fatos. Falar ou não falar? Falar claramente que houve golpe ou usar eufemismos tipo “houve uma transmutação”? O que é melhor para acelerar nossa liberação do contrato de aluguel falar ou calar? Etc.

Na época, houve duas propostas de comunicado: uma que ocultava os fatos e outra mais realista.⁹ Perante a inércia da falta de consenso, nunca houve um comunicado oficial como grupo até hoje.

A CONSUMAÇÃO DO GOLPE

No dia 28 de fevereiro deste ano, Indianara anunciou a “ocupação” da Casa Nuvem “por ato de Transfobia que ainda continuam”.

"OCUPAÇÃO DA CASA NUVEM.

TransRevolução e PreoaraNem ocupam a Casa Nuvem por ato de Transfobia que ainda continuam. Contra o silenciamento, a deslegitimação do lugar de fala de Transvestigeneres quando essas pessoas se levantam contra a Transfobia que começa no silêncio e no silenciamento, depois chega às agressões físicas e mortes.

Assim como a Aldeia Maracanã é dos Índios, os quilombos são da população negra, determinados lugares são de travestis, transexuais e transgeneres (transvestigeneres), o Beco do Rato é um desses lugares e em nossos espaços não SOFREREMOS TRANSFOBIA E SE TIVERMOS QUE SANGRAR OU MORRER, QUE ANTES MORRAM E SANGREM CISGENERES TRANSFOBICOS.

PREPAREM OS GARGALOS E QUE COMECE A SANGRIA.

SE NÃO POSSO SER VIOLENTA, NÃO É MINHA (TRANS)REVOLUÇÃO. OCUPAR E RESISTIR.

TRANSFOBIQUES NÃO PASSARÃO. Por [Indianara Sophia Fenix](#) hoje de manhã.

Após a declaração da “ocupação” da Casa, decidimos engolir a dor e a raiva e facilitar uma rápida transição do contrato de aluguel e as contas para o nome de Indianara.

Além de não querer chamar a polícia, algumas de nós tínhamos certeza de que, mesmo recuperando a casa, não conseguiríamos sobreviver por muito tempo à guerra unilateral entre trans-cis que impregnava a Nuvem desde o início de dezembro de 2015. Esta

⁹ Ver comunicados na página 39.

guerra artificial se manifestou publicamente com o lançamento da campanha “Sangue nas Nuvens”, durante o Carnaval deste ano.



Vejam bem, a campanha foi lançada por uma pessoa, Indianara, que se autodeclarava sócia da Nuvem, na página do Facebook da Nuvem e usando o logotipo da Nuvem. A campanha denunciava transfobia e fazia um chamado ao boicote ao bar da Casa Nuvem. Ou seja, o que o pessoal viu na época foi a Nuvem denunciando e boicotando à Nuvem.

Até hoje, ninguém sabe qual foi exatamente a agressão transfóbica que uma das mulheres do Prepara Nem sofreu na primeira festa na Nuvem do Carnaval, o que, sim, sabemos, é que o fato foi aproveitado para voltar a acusar a Nuvem publicamente de transfobia¹⁰, aumentar os boatos das opressões, que supostamente aconteciam lá, fragilizar o grupo e a nossa sustentabilidade, e preparar o caminho para uma futura racha,¹¹ passo prévio a uma apropriação total do espaço para os projetos Nem.

Após a campanha “Sangue nas Nuvens” do Carnaval, o pessoal da Nuvem ficou tão chocado com a manipulação dos fatos da campanha “Sangue nas Nuvens”, que quase todo o mundo **cortou parte da empatia que ainda tinha com Indianara**, apesar dos ataques sofridos desde dezembro.

Na assembleia que fizemos depois do Carnaval houve divergência de opiniões. Algumas tínhamos a certeza de que **não conseguiríamos sobreviver por muito tempo à briga, além do mais, com Indianara ocupando a casa de fato**. A rede de

¹⁰ Já tínhamos sido acusados por Indianara, em privado e através de posts públicos, de silenciar opressões desde inícios de dezembro.

¹¹ Eu não acho que Indianara tivesse intenções de invadir o espaço num primeiro momento, mas sim de continuar fragilizando e dividindo o grupo. Algumas pessoas – como de fato aconteceu – apoiariam a guerra dela, outras pessoas brigariam com aquelas que apoiaram, outras ficariam de saco cheio das brigas e sairiam, outras pessoas mais afins entrariam na casa. É o divide e vencerás. É assim que tantos outros espaços coletivos foram roubados.

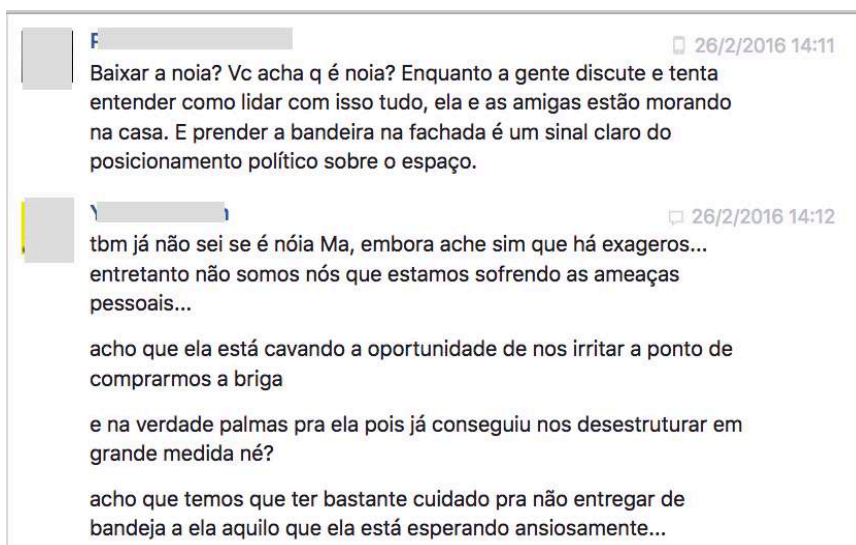
afetos em torno à casa era o que nos sustentava. Nesse contexto, todos os nossos esforços para manter a Casa Nuvem – que, normalmente, já eram muitos – teriam que ser redobrados. A maioria das pessoas presentes no encontro falaram que havia que resistir, que a Nuvem não podia acabar assim, mas ninguém parecia estar com as forças e tempo suficientes como para assumir o protagonismo da gestão num ambiente tão hostil.

Este é o último trecho de um post de Indianara que recebemos durante o Carnaval.

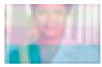
“ (...) Vocês me subestimaram. Esse território é meu por direito a mais de 20 anos dos meus 45. Nesses becos e ruelas minha juventude se prostitui desde sempre. Não preciso disputar território conquistado. Posso expulsar vocês desse beco com um piscar de olhos. Ainda estou decidindo se vocês permanecerão no beco do rato, na Casa Nuvem. Nojentos transfóbicos de merda”.

Esta e outras mensagens nos confirmaram que a luta pelo espaço continuaria depois do Carnaval. Na época, os 10.000 reais aproximadamente que gastávamos todo mês na manutenção da casa dependiam, quase exclusivamente, do sucesso das festas que organizávamos. As festas davam muito trabalho e muito pouco dinheiro para quem organizava. **Quem de nós iria gerir as próximas festas sob ameaça de boicote, escrachos e provocações?** Que outras violências mais ou menos “espontâneas” aconteceriam? Como iríamos reagir? Como seria usada a nossa reação?

Num clima de profundo abatimento e impotência, o grupo ficou “tentando entender como lidar com a situação”. Uma pessoa do coletivo se dispôs a assumir o espaço para fazer um outro projeto. **Enquanto isso, Indianara e outras mulheres começaram a morar na casa.** A gente não soube como reagir.



Pouco depois, Indianara anunciava o nascimento da Casa Nem com este e outros posts:



29 de fevereiro

CASA NEM.

A Casa Nuvem perde os raios UV nocivos que fizeram mal à sua pele e renasce como um nem que brigou muito pra nascer.

Guardamos o que de bom os raios UV nos deram. Guardemos na lembrança o útero por onde passamos.

Certos lugares precisam serem destruídos pra que uma transmutação aconteça.

Longa vida à CASA N(UV)EM

CASA NEM RESILIÊNCIA RESISTÊNCIA.

OCUPAR E RE(EXI)STIR É POSSÍVEL.

Sim, Indianara brigou muito para a Casa Nem nascer. Sim precisou criar uma guerra artificial para destruir a Casa Nuvem. Sim guardou os “bons raios UV”: o espaço, toda sua infraestrutura, grande parte dos pertences de maior valor e parte da sua potência.

A PREPARAÇÃO DO GOLPE, DESMONTANDO AS DIFAMAÇÕES

“Houve opressões contra mulheres, houve assédios e silenciaram¹²” Em todo homem existe machismo, em todo branco existe racismo, em toda cis existe transfobia (e, sim, em toda europeia existe colonialismo). Em TODO espaço coletivo onde qualquer pessoa pode entrar se reproduzem com maior ou menor intensidade TODA sorte de opressões. Mas fazer campanha para transmitir a impressão de que a Nuvem era o espaço mais polifóbico do Rio chamando ao boicote e ao escracho, é um caso claro de difamação que atende mais ao objetivo de aumentar as tensões que levariam à apropriação da casa, que a um suposto “ativismo” em prol de justiça.

Em relação ao silenciamento, Indianara NUNCA fez um post, um chat, um e-mail, etc., nem para o grupo, nem para nenhuma pessoa da Nuvem com uma proposta de abrir um debate interno, ou levar para a assembleia algum caso de assédio ou de transfobia ocorrido dentro da casa. **Se tiver feito, é só mostrar publicamente.**

¹² Os títulos são frases extraídas da transcrição dos vídeos de comícios domésticos de Indianara durante a campanha de vereadora pelo PSOL, ver página 27.

“Houve transfobia no Carnaval” Poucos lugares no Rio eram tão seguros quanto a Nuvem para pessoas com corpos e desejos que fogem dos padrões, mas na festa da primeira noite de Carnaval aconteceu uma briga violenta entre duas mulheres trans, frequentadoras da Casa Nuvem, e um homem desconhecido. Até agora não sabemos qual foi a transfobia do homem desconhecido contra as duas mulheres trans. Sim sabemos que houve uma troca de socos e que uma delas quebrou uma garrafa, cortou-se a mão e rasgou as costas do homem.

Numa festa cheia da galera do movimento LGBT, DUAS mulheres trans precisavam quebrar uma garrafa para se defender de UM homem, que estava num território HOSTIL a ele, que era fisicamente bem mais fraco, e que estava tentando fugir?

De onde vem essa violência? De uma necessidade de se defender, ou da vontade - mesmo que inconsciente nesse momento - de criar mais tensão na guerra artificial entre cis e trans instalada unilateralmente pela Indianara, em dezembro, entre o pessoal do Prepara Nem que frequentava a Nuvem, e as outras pessoas da casa?

As mulheres trans do Prepara Nem que frequentavam a casa ficaram desde dezembro num ambiente bizarro onde, por um lado, se sentiam a vontade na Nuvem, mas por outro lado escutavam Indianara falar de nós como “cis nojentos” transfobicos, etc. Embaixo um trecho de conversa no WhatsApp no dia 12 de janeiro de 2015.¹³

12/01/16 08:32:27: [REDACTED] Não gosto nada da sua atitude/estratégia de sempre antagonizar trans e cis quando a questão não tem nada a ver com isso. A questão é que a casa está dando prejuízo todos os meses e não podemos aumentar nossa dívida e precisamos ser criativos para conseguir levantar fundos.

12/01/16 13:54:10: Indianara Siqueira: Ah [REDACTED] e sobre antagonizar cis e trans vc não tem que gostar ou não.

A mulher trans que cortou a mão foi levada **por pessoas da Nuvem** que se encontravam na festa para o segundo andar da casa. Lá tentaram cuidar da ferida e **depois levaram à UPA** onde recebeu cinco pontos. Depois de sair da UPA, esta mesma mulher VOLTOU na festa e ajudou na sua desmontagem. Se eu for maltratada pelas responsáveis de um espaço depois de haver sido agredida, eu NUNCA voltaria nesse lugar! Na minha opinião esta pessoa simplesmente **foi usada** para fabricar mais um ato de guerra. Abaixo dois posts, de duas pessoas da Nuvem comentando estes fatos.


¹³ Ver conversa completa em documento “WhatsApp Nuvem”.

[Redacted] [Redacted], após o ataque lá fora, umas pessoas da casa nuvem acolheram a [Redacted], depois do hospital a a [Redacted] voltou pra casa nuvem, fez declarações bonitas pra casa e nos apoiou na desprodução. Depois, foi uma chuva de acusações e ameaças. algumas sem nenhum cabimento, outras são mentiras, fantasias, ilusões, sei lá... muito triste tudo isso... e existem muitos angulos a serem observados antes de termos certezas....

[Descurtir](#) · [Responder](#) ·  10 · 10 de fevereiro às 03:39 · Editado

[Redacted] z mentira indianara, eu não gritei com ninguém... e me recuso a ficar em guerra de post.

[Curtir](#) · [Responder](#) · 10 de fevereiro às 20:59

 **Indianara Alves Siqueira** Então não entre na guerra.E sim [Redacted] vc gritou com [Redacted] mandando ele te olhar nos olhos.

10 de fevereiro às 21:07

[Redacted] há tá... então agora olhar nos olhos é agressão.... acho que olhando nos olhos a gente identifica verdades, foi um ato de carinho, de sinceridade, não de agressão. FUI!! to fora dessa guerrilha. Minha energia, eu invisto em construir.

[Curtir](#) · [Responder](#) · 10 de fevereiro às 21:10

[Redacted] Indianara, eu sou a favor da guerrilha quando ela tem lógica. Neste caso, não tem. És uma pessoa inteligente mas, neste momento, parece-me que estás a canalizar toda a tua energia numa direção errada. Seria muito mais interessante se te predispusesse a falar connosco todas as questões que expões publicamente. Para mim, essa fuga do diálogo direto é completamente deslegitimizador de tudo o que estás a propôr discutir com pessoas que não sabem o que se passa. Pareces o jornal Globo que só olha para o lado que interessa, isto é, o sensacionalista. Porquê esta atitude em vez de falar, como associada da Nuvem que és, e propôr uma postura conjunta relativamente ao que se passou? Tal como o fiz aqui, poderias fazer a mesma coisa. Tu sabes, com certeza, que a [Redacted] fez uma mensagem amorosa a todos da casa nuvem agradecendo o carinho e a forma como foi tratada na casa, verdade? Ouviste essa mensagem? Queres que te envie? Não me parece correto utilizar a [Redacted] como o estás a fazer, acho mau mesmo.

[Curtir](#) · [Responder](#) · 8 de fevereiro às 19:20

Na campanha *Sangue nas Nuvens*, o vilão da historia não foi o homem (desconhecido) que fez a agressão, nem sequer os responsáveis da festa dessa noite,

nem sequer as pessoas da Nuvem que estavam curtindo a festa, ou outras pessoas do movimento LGBT, que eram parte da Nuvem “ampliada” e que também estavam na festa. **O vilão foi “A NUVEM”** Mas quem era “A NUVEM”? Ninguém sabia exatamente quem era, ou quantos éramos, e essa falta de definição nuvemlesca, fazia parte da sua graça. Mas o que sim sabíamos é que as decisões importantes se tomavam conjuntamente pelos nossos canais de comunicação e assembleias.¹⁴

([redacted]) Indianara Sophia Fenix, eu soube do ocorrido pelo seu post público do facebook!!! Qual a foi a oportunidade que você me deu, como membro da casa, de expor minha opinião? De te apoiar ou de não te apoiar, numa decisão que diz respeito ao todo da casa?

Fui eu que não te dei voz? Fui eu que ofendi a [redacted]? Fui eu que feri alguém?

[Curtir](#) · [Responder](#) · [Enviar mensagem](#) · 12 de fevereiro às 00:01

([redacted]) como associada a indianara só foi a uma assembleia da casa. por vontade própria, por escolha individual. nunca a vi estar nos momentos de construção e tomada de decisão coletivas, mesmo sendo informados e comunicados para todos os associados!

nem por isso, a participação da indianara e de seus projetos na casa foram excluídos, removidos ou discriminados.

eu entendo as assembleias como espaço de construção e tomada de decisão coletiva. é lá, nesse momento o espaço de proposição e decisão! as pessoas que a compõem é que justamente fazem a forma de como ela acontece. pode ter debate ou não.

o embate para o espaço de fala da indianara durante a festa, aconteceu entre dois indivíduos, não seria mais justo levar o embate para o coletivo inteiro? poderia sair disso uma tomada de decisão coletiva em que os espaços de voz para transformação da subjetividade (fim das fobias!!) é sagrado mesmo nos momentos de festa.


eu com toda certeza, como associado, teria votado a favor. aliás, porque inclusive, como indivíduo acho que o espaço de voz para qualquer minoria que sofre preconceito é sagrado!

infelizmente não foi assim que ocorreu!

[Descurtir](#) · [Responder](#) · [Enviar mensagem](#) · [👍 2](#) · 11 de fevereiro às 23:44 · [Editado](#)

¹⁴ Ao contrário do que se fala no segundo post abaixo, eu acho que ela foi sim a mais de uma assembleia, mas a partir de um momento – junho 2015? - passou a não frequentar mais).

Mas, na opinião de Indianara “Não existia outra solução”, “A Nuvem” tinha que ser “castigada” com difamação, escracho, e o boicote das suas festas. Debaxo do comentário de Indianara há outro comentário de outra **pessoa da Nuvem onde mostra, quase pateticamente, a vontade de diálogo**. Obviamente, no momento que comenta esse post, Indianara já estava sabendo de todos os detalhes da briga, incluindo que foi essa pessoa, e outras da Nuvem, as que cuidaram da mulher trans que ela menciona. Esse comentário não foi respondido. Esses fatos, e outros, foram omitidos. Quem silenciou quem?



The image shows a screenshot of a Facebook post. At the top, there is a profile picture of a person with a greyed-out name and the date "8 de fevereiro". The post text reads: "gente isso é muito triste não sei o que fazer muita mentira rolando 😞". Below the post are buttons for "Curtir" and "Comentar". A blue checkmark indicates "Visualizado por 27". A comment from "Indianara Sophia Fenix" is visible, with a greyed-out name. The comment text is: "Não existe outra solução do que um escracho publico em frentir a Casa Nuvem por transfobia,machismo e silenciamento de vitimas através de pessoas que estão usando o perfil publico da casa até agora pra praticar transfobia. Antes de ser Nuvem sou Transfeminista. Vou puxar o ato. Sinto muito por outres asdociades,mas até agora não foi perguntado como está Luciana." Below the comment are buttons for "Curtir" and "Responder" with the date "8 de fevereiro às 12:43". A reply from a greyed-out user follows: "Indianara querida, eu estava lá e socorri a [greyed out] com mto amor e carinho, ela chorou em meus braços e conversamos sobre várias coisas... Não gosta de falar em público, mas eu lhe perguntei, por what's, sobre ela e vc não me respondeu... Então aproveito para perguntar novamente, como ela está? E acrescento que estou mto triste com td isso.... e preocupada para onde vai toda essa energia, espero que em direção à libertação das pessoas e do amor... Não acredito na violência... Vamos conversar? Mais amor, por favor ❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️❤️". Below the reply are buttons for "Curtir" and "Responder" with "4" likes and the date "8 de fevereiro às 13:04".

“Eu sou transfobia dentro da Nuvem e as pessoas silenciaram” Indianara contou pessoalmente para algumas pessoas da Nuvem e através desta mensagem no nosso zap, no dia 25 de novembro de 2015, a transfobia sofrida¹⁵:

¹⁵ Ver conversa completa em documento “WhatsApp Nuvem”.

25/11/15 20:16:57: **Indianara** Siqueira: Na Nuvem a pouco tempo houve uma discussão sobre o que é ser mulher. Diziam que mulher nasce de buceta engravida aborta é socializada como mulher. Enfim um papo bem Rad Swerf Terf feminista.

Talvez tenham esquecido que eu estava na sala ao lado, ou não me viram ou foi pontual. Não sei. Só escutei. E desse grupo também me afastei.

Depois desta mensagem Indianara saiu do WhatsApp (depois voltou), mas **nunca, nem nesse momento, nem depois, fez questão de levar o assunto para ser discutido coletivamente** na assembleia ou nos canais internos de diálogo. E se fez, é só mostrar.

O “grupo” que ela comenta no seu zap é um encontro/aula de DJ para mulheres, que organizava uma das associadas da casa. O contexto é uma discussão sobre feminismo entre as meninas que participaram de um desses encontros. A transfobia da Nuvem teria sido não ter levado esta questão para assembleia etc. Mas, por que ela mesma não levou para a assembleia?

Num trecho de conversa no nosso WhatsApp, um mês mais tarde, alguém faz referência a esse assunto. Embaixo a resposta de Indianara¹⁶:

23/12/15 15:11:05: Indianara Siqueira: Então não estavam sozinhos já que eu dormi na casa.
Não não foi essa a "polêmica" com a [REDACTED]. Foi além disso e vcs colocaram panos quentes e se eu quisesse polemica voltaria a isso pra resolver segunda.
Agora vamos avançar?

Se “*ela quisesse voltaria a isso para resolver segunda*”, de novo, a questão é: **por que ela não quis voltar a isso para resolver?** Preferia reunir supostos motivos de falta de cuidado nosso para justificar os boatos de transfobia que, já na época, estava espalhando no seu círculo mais próximo?.

“Eles sempre se negaram ao diálogo” Na verdade, foi justamente o contrário, antes, durante e depois do Carnaval. A partir de finais de dezembro, Indianara foi subindo o tom das ameaças e os ódios nos canais de comunicação interna, publicou posts públicos difamatórios e, em meados de janeiro, se colocou numa postura de guerra irreduzível. Cortou a comunicação, mas, ao mesmo tempo, seguiu usando a casa, fazendo festas, reuniões, encontros, dormindo na casa, isto é, ela **ocupou a casa, conosco dentro, já em janeiro**.

¹⁶ Ver conversa completa em documento “WhatsApp Nuvem”.

Muitas das pessoas da Nuvem, incluindo as pessoas que eram mais próximas a ela, fizeram várias tentativas de se reunir e conversar para saber o que estava acontecendo, mas ela se fechou totalmente ao diálogo:¹⁷

30/12/15 14:14:39: Indianara Siqueira: Eu quero dividir .Não quero somar e sim agredir.Vou tentar agredir o máximo que puder agora.E se possível não falem comigo.
Nem bom dia.Nem boa tarde ou boa noite.
Vou estar sempre em silêncio pra vocês.
Espero que isso baste.
Obrigada.

Quando existe diálogo é muito difícil manter uma atitude de guerra. Indianara tinha desenvolvido uma relação afetiva forte – em teoria – com algumas mulheres da casa, mas ninguém, nem sequer elas, conseguiram abrir vias de conversa.

Embaixo comentário de uma pessoa da Nuvem que faz um dos muitos apelos ao diálogo e que reflete, de alguma maneira, a sensação que todas tínhamos na época:

... a C..., seu post é muito importante pois traz a conversa para dentro desse ambiente que é de todos, compartilhado. Assim podemos ter a tranquilidade que estamos todos sabendo do ocorrido, dos fatos, das conversas, dos climas. Eu sou muito sensível a tudo isso, tenho imensa dificuldade de lidar com ataques, sejam eles por meio de palavras mal formuladas, por posturas autoritárias, por desabafos de zap (que inclusive por isso saí do grupo), seja por ameaças,... enfim, tenho tentado lidar com tudo que está acontecendo, estando presente no coletivo, pelo qual depositei e continuo depositando energia, amor, fôlego, trabalho. E acredito na nuvem, até porque convivo com as pessoas e com o lugar, acredito que é sim um espaço onde tentamos lutar contra qualquer tipo de preconceito e opressão, principalmente com as pessoas que já estão notadamente mais fragilizadas historicamente em nossa sociedade. Então, não consigo enxergar nem concordar com você, Indianara, quando diz que a casa (e as pessoas dentro dela) tem postura transfóbica. Como pode dizer isso se tem amigos ali dentro? Eu cheguei há pouco, não posso me gabar de uma relação de amizade contigo. Mas me sinto igualmente magoada, porque todas as vezes que tive qualquer incerteza, fui diretamente conversar contigo. E me lembro de sempre sair com um sentimento de construção, claro, de desconstrução

¹⁷ Ver conversa completa em documento “WhatsApp Nuvem”.

primeiro, mas depois de reflexão e aprendizado. E desde que começaram seus ataques (via zap), primeiro na faxina, depois na festa do calendário, que sinto que você se fixou em uma postura de guerra, irredutível. E aí, não falou mais com ninguém pessoalmente, não quis conversar, não foi mais em nenhuma assembleia, força-tarefa, reunião. E aí perdemos o diálogo. O que aconteceu, no lugar disso, foi um discurso atravessado, público, nas redes sociais, falando sempre de forma generalizada. Você não percebe que, primeiro, você é pessoalmente admirada em sua luta por um monte de gente na casa, bem como os projetos que toca são importantíssimos? E se não pudemos demonstrar isso da forma como você esperava, ou como você acredita que deveríamos, então necessariamente estamos "contra" você? Porque sinto na sua fala essas polaridades, "contra", "a favor", "trans", "cis"... não estamos todos ali tentando se reinventar nessa sociedade tão opressora em suas várias facetas de opressão? virar o martelo, apontar para outro lado, mas seguir a mesma lógica "opressor x oprimido" não muda, não transforma, só incita a discórdia, e, mais perigoso, começa a incitar o ódio. E isso também é histórico, e não é privilégio de ninguém, de nenhum grupo! O discurso de ódio pode surgir em qualquer espaço onde haja alimento para sustentá-lo. E onde não haja senso crítico para questioná-lo. Espero que a gente possa se reunir, todos, todos mesmo, e conversar ao vivo.

[Curtir](#) · [Responder](#) · 8 de fevereiro às 14:41

“A Nuvem já estava morta” Na verdade, a Nuvem, como sempre, estava tentando se reorganizar e reinventar. A ata da última assembleia da Nuvem na Casa Nuvem no dia 28 de janeiro recolhe as novas propostas e as linhas de ação dos projetos regulares da casa.¹⁸ Além do mais, pela primeira vez, **tínhamos fechado o ano sem dívidas.** Post do responsável do grupo do financeiro da Nuvem no dia 20 de dezembro:



Durante os meses de verão, até o Carnaval, sempre houve muito menos atividade que durante o resto do ano, mas, não, a Nuvem não estava “morta”. A nuvem, as vezes, como mostra este post embaixo, chegou a acolher em novembro cinco atividades diferentes no mesmo dia.

¹⁸ Ver na página 34.



6 de outubro de 2015

Queridos,
dia 11 de novembro consta na agenda 4 eventos: triciclo, panela, Dissidências e Prepara Egyto quase no mesmo horário. Alguém sabe como está acontecendo isso? Porque neste dia também vai rolar o laboratório da F... se não precisaremos mudar a data dela.
beijos

Mas a maior prova de que a Nuvem não estava morta é o fato de que, desde finais de novembro, um grupo de umas seis pessoas estávamos preparando uma campanha de auto-sustentabilidade, cujo objetivo era aumentar e diversificar nossa renda e trazer novas pessoas com novos projetos à casa. A campanha incluía a reorganização dos espaços da casa e o aluguel a coletivos afins. Um desses espaços era o quarto que Indianara usava alguns dias por semana como moradia. **A data escolhida para a declaração pública de guerra - a campanha Sangue nas Nuvens - não foi por acaso, a campanha de sustentabilidade seria lançada após o Carnaval.** Após o carnaval novas pessoas entrariam, a Nuvem estaria menos frágil economicamente, seria mais difícil se apropriar do espaço.

11 de janeiro

PROPOSTA DE TEXTO PARA EDITAL ALUGUEL DO QUARTO DOS FUNDOS A SER APROVADO NA ASSEMBLEIA

A começar no dia 1 de março de 2016

Proposta de aluguel 1.200 reais incluindo:

Aluguel da sala sem móveis

IPTU

Gastos de faxina e manutenção das áreas comuns,

Serviços de wifi, luz e água.

Insumos como papel higiênico e material de limpeza.

FAxina da sala não incluída.

Chave e código de alarme.

Uso de banheiro e cozinha do 1o andar

Perfil dos candidatos

Prioridade para grupos, coletivos, pessoas, projetos que desenvolvam atividades que tenham a ver com o espírito da casa. Projetos de experimentação artística, ativismo, cultura viva, cultura hacker, etc

CRONOLOGIA DO GOLPE. DEZEMBRO 2015 – NOVEMBRO 2016

Junho 2015. Primeiros encontros do Prepara Nem na Casa Nuvem.

Outubro 2015?: Indianara começa a comentar que está buscando seu próprio espaço para o Prepara Nem e que tem intenções de sair da casa Nuvem.

23 de novembro de 2015 – A “guerra” ainda não havia começado

23/11/15 15:53:41: **Indianara** Siqueira: Nunca esqueçam que somos Tode Casa Nuvem. Apesar de começar a me afastar da casa tenho muito amor por esse lugar que curou um pesadelo antigo que eu tinha.Um dia conto sobre.

16 de dezembro de 2015 – Primeiro post público difamando a Nuvem

A guerra pública começa no dia 16 de dezembro com um post no FACEBOOK acusando a Casa Nuvem de “silenciamento de agressões machistas” sem dar maiores detalhes. Pouco depois retira o post (Não há print).

30 de dezembro de 2015 – Briga do mutirão de limpeza ou “deixem o meu espaço em paz”. Mutirão de faxina exaustiva da Nuvem, de três dias.¹⁹ Nesse momento, ela corta a comunicação com o grupo.

11 de janeiro de 2016 – Post do GT de sustentabilidade propondo pagamento mensal das atividades regulares na casa, incluindo o Prepar Nem, e aluguel de espaços.

12 de janeiro de 2016 – Resposta de Indianara, no nosso zap, ao post anterior²⁰:

12/01/16 04:47:22: Indianara Siqueira: Então vou perguntar a Nuvem ganhou quanto às custas do Prepara Nem.Vou dizer a vcs:Muitooooooi \$\$\$\$\$.Vários projetos tinha Nuvem e Prepara. Que que vcs deram pro Prepara Nem?!?! Porra nenhuma. Venham me cobrar.Sim vou usar o espaço e não pagarei nada por isso .Vcs não podem pagar?!?!Deixem que eu pago.Mas me liberem o espaço de vocês : Pessoas cisgeneras nojentas que eu pisarei a fundo.

12/01/16 04:48:24: Indianara Siqueira: Que os cisgeneres sejam agora escravos de pessoas trans.

12/01/16 04:49:57: Indianara Siqueira: Ah.E não falem comigo.Só MSG e texro.Obrigada

¹⁹ Ver conversa completa em documento “WhatsApp Nuvem”.

²⁰ Ver conversa completa no documento “WhatsApp Nuvem”.

16 de janeiro de 2016 – Post publico no Facebook acusando a Nuvem de transfobia, por não ter participado de uma festa e briga no WhatsApp. Embaixo um dos trechos²¹:

16/01/16 04:39:21: Indianara Siqueira: Obrigada casa nuvem por hoje estarem com as travas.Não Obrigada pela transfobia de vcs não participarem conosco. Bando de gente transfobica.Não confirmasem que estariam presentes.Vou detonar vocês. Somos nota travas por nós. Sues ridículas inclusivas decmerdam

16/01/16 04:41:03: Indianara Siqueira: Inclusive porra nenhuma. Fazemosco a festa.Quero que vcs transfobicos de merda se fixam.

16/01/16 04:42:16: Indianara Siqueira: E vou tacar fogo na Nuvem transfobica com vocês dentromQueimem miseráveis exploradores da miséria humanam

16/01/16 08:23:45: [REDACTED] Sem hipocrisias, ontem perguntei se era preciso ajuda e você não respondeu. [REDACTED]

16/01/16 09:14:23: [REDACTED] Indianara por favor retira seu post do facebook. Ta muito feio. Não participar não pode ser transfobia além do mais depois de tudo que vc anda postando

21 de janeiro de 2016 – E-mail enviado por mim a algumas pessoas da Nuvem: “A causa de toda essa tormenta é o edital de espaços”.

[REDACTED] > 21 ene. ☆ [REDACTED]

[REDACTED]

amoras,

Estou aliviada :)

Ate terça feira que vem estaremos sem internet, então eu já queria falar com vcs que hoje nos juntamos [REDACTED] e eu e falamos horas....chego um momento que de repente comecei a poder traduzir as mensagens da India. Comecei a entender ela, de onde vem essa raiva toda....

Então fiquem tranks por mim, estou bem melhor...já não estou sofrendo...

Tava todo cheio de violenta fumasa mas agora de repente entendi que não é a transf da [REDACTED], nem os livros, nem o mutirão, nem isto nem aquilo, a causa de toda a tormenta é esse edital de espaços.

pensamos na sustentabilidade da casa para poder fechar as contas do mês mas deixamos passar que esse quarto é a sustentabilidade dela e por tanto a sustebilidade da sua luta que é mais urgente que todas as outros projetos da casa juntos.

²¹ Ver conversa completa em documento “WhatsApp Nuvem”.

28 de janeiro de 2016 – Assembleia na Nuvem de início de ano e preparação do Carnaval. Difamações e ameaças de Indianara em pauta. Expulsão?

Uma semana antes do Carnaval, na nossa assembleia mensal, uma das pautas era as ameaças e os posts difamatórios da Indianara. Se falou de expulsão, mas a maioria decidiu que tínhamos que continuar tentando o diálogo. **Eu achava que estávamos num beco sem saída. Falei que nem sequer poderíamos expulsar a Indianara.** Na minha opinião, esse seria o objetivo das brigas por motivos aparentemente banais: “perdermos a paciência” e falar para ela abandonar a Nuvem. No dia seguinte acordaríamos com a campanha no Facebook: *“Casa Nuvem transfóbica expulsa Prepara Nem, travestigeneres convocam para escracho”*.

3 de fevereiro de 2016 – Briga “da geladeira”. Coloco alguns trechos desta conversa dois dias antes do Carnaval pois acho que são bem expressivos de como qualquer escusa banal foi usada para aumentar o clima de tensão que se vivia na casa.

Indianara Sophia Fenix
19 h

Podiam ter deixado as cervejas do PreparaNem na geladeira em cima que eu ia tirar hoje a noite. Afinal a geladeira tava sendo usada pra guardar comida azeda.
Mais uma vez se metem com o que não precisam se me ter. Bem coisa de classes. Uma sempre atropela as coisas de outras sem perguntar.
Resultado: Cervejas chocas e caras que vão estragar e ao invés do PreparaNem arrecadar dinheiro vai perder.
Obrigada Casa Nuvem de novo. SQN.

Indianara, eu estou sem telefone e sem computador aqui, mil coisas pra fazer... inclusive arrumar várias coisas do prepara. fizemos um chamado para apoio hj a tarde, vc não veio. pedi pras meninas passarem as cervejas para a geladeira lá de baixo, super de boa, sem estresse. lá em baixo está sendo nosso estoque, elas não irão ficar chocas e estão mais seguras lá. A geladeira é para uso de todos os associados e projetos da casa. Na minha opinião vc tá fazendo tempestade em copo-d'água sem nenhuma necessidade. Prefiro resolver as coisas pessoalmente, não participo de discussões por facebook, guardo minhas energias pra outras funções. se quiser vir falar comigo, estou aqui.
Descurtir · Responder · 1 · 19 h

e não foi uma decisão tomada pela Casa Nuvem, a Casa Nuvem é um espaço, não toma decisões. Eu, como integrante da equipe de produção do evento de hj, resolvi mil demandas do dia, inclusive esta.
Descurtir · Responder · 1 · 19 h



Isabel Ferreira acho bem mais arrogante vc fechar com cadeado uma geladeira que é de uso comum da casa, não avisar ninguém, não dar para ninguém copia do cadeado e ainda reclamar sendo que a casa precisa de geladeiras para o bar do carnaval. é surreal,



Isabel Ferreira Eu sei que te fazer qualquer tipo de critica é comprar briga, e eu não quero briga, mas tb não quero ficar calada perante essa atitude horrível de ficar reclamando, insultando e chingando geral todo santo dia, insultando sobre tudo as pessoas que mais te amam e te respeitam que nem a [REDACTED]. Eu quero é pensar juntas como podemos te apoiar mais e melhor, o seu trabalho é importante e urgente demais para ficar perdendo o teu tempo (e o nosso) tentando criar briga, por razões que nem estamos entendendo...Ou seja clara de uma vez! o que está acontecendo com vc? Será que vc consegue explicar sem insultar ninguém o que está acontecendo com vc como podemos ajudar?

5 de fevereiro de 2016 – Primeira noite de Carnaval na Nuvem. Briga entre duas mulheres trans e um homem desconhecido.²²

7 de fevereiro de 2016 – Campanha Sangue nas Nuvens, boicote ao nosso bar e ameaça de escracho.

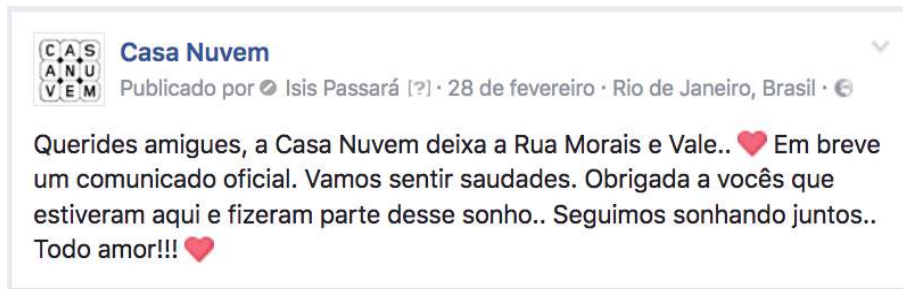
9 de fevereiro de 2016 – Cancelamento do Carnaval na Nuvem. Havia medo de que novas agressões poderiam acontecer. E se numa outra briga em vez de feridas nas costas as feridas são no pescoço?

19 de fevereiro de 2016 – Assembleia da Nuvem. Algumas pessoas acharam que era o momento de fechar o projeto. Umhas poucas porque tinham certeza de que a guerra pelo território e as violências, ameaças e difamações continuariam crescendo. Havia medo de outras violências, havia medo de possível morte. Outros poucos porque viam o projeto esgotado e pouca força real para manter-lo. O resto se dividiu entre a possibilidade de continuar no espaço ou buscar outro. Uma pessoa mostra intenções de ficar com o espaço. Ninguém fala da opção de oferecer a Indianara o espaço.

28 de fevereiro de 2016 – Comunicado de “ocupação” da Casa Nuvem “por transfobia”.

²² Mais informação sobre os fatos acontecidos no Carnaval na página 11.

28 de fevereiro de 2016 – Comunicado de saída da Nuvem. Nunca houve comunicado oficial.



Início de março de 2016. Assembleia da Nuvem. Encontro com um advogado. Se decide uma estratégia que facilite uma rápida passagem do contrato de aluguel e das contas. Duas pessoas da Nuvem se oferecem para realizar a mediação.

Segunda semana de março de 2016. Se inicia uma mediação com Indianara. Acordase entre ambas as partes a data limite de 5 de abril para assumir o contrato de aluguel e as contas.

Abril – julho de 2016. Foram estabelecidos outros prazos que também não foram cumpridos.

Início de julho de 2016. O advogado avisa a Indianara que os fiadores pedirão a exoneração da sua responsabilidade contratual a partir do início de agosto e que, portanto, a mudança de nomes no contrato deveria se efetivar antes dessa data. Um dos locatários pede que se atrase em mais um mês o prazo. Os fiadores aceitam atrasar a deadline até o início de setembro.

9 de setembro de 2016. Perante a falta de notícias da parte de Indianara, os fiadores enviam carta de exoneração à imobiliária. A partir daí começaria o prazo de um mês para que Indianara apresentasse sua documentação como locatária e uma nova pessoa para assumir o papel de fiadora.

Segunda ou terceira semana de setembro (data desconhecida). A imobiliária envia notificação aos locatários avisando que iniciará ordem de despejo caso não se apresente uma nova pessoa para ser fiadora do contrato de aluguel.

14 de setembro de 2016. Os fiadores iniciam a campanha #liberanuvem, no Facebook. A campanha fala pela primeira vez do golpe na Nuvem e informa sobre o prazo de aproximadamente um mês para apresentação de uma nova pessoa para o papel de fiador.

7 de outubro de 2016. A imobiliária recebe o AR, aviso de recebimento da notificação de despejo. Se estabelece a data final de 7 de novembro para entregar a documentação.

21 de outubro. Perante a falta de notícias, os fiadores fazem um novo post-lembrete público marcando a Indianara, avisando que faltavam só 16 dias para o prazo final.

1 de novembro de 2016. Locatários, fiadores e a maioria das pessoas que formavam a Nuvem participam de uma nova campanha no Facebook avisando que faltavam 6 dias para a finalização do prazo. (Ver post na página de Facebook da Casa Nuvem)

3 de novembro de 2016. Em conversa com a imobiliária recebemos a notícia de que, **pela primeira vez após o golpe**, ou seja **por primeira vez em oito meses**, uma pessoa tinha se apresentado no escritório da imobiliária pedindo informações para assumir o papel de fiadora, tendo a Indianara como locatária. Recebemos também a notícia de que o aluguel de setembro, com vencimento no dia 7 de outubro ainda não havia sido pago.

15 de novembro de 2016. Continuamos tentando o diálogo para que Indianara assuma o contrato de aluguel. Os aluguéis de setembro e de outubro ainda não foram pagos.

A TÁTICA DA DIFAMAÇÃO COMO ARMA POLÍTICA

A principal tática para a conquista do nosso espaço foi a difamação. Quando é lançada uma acusação, o ruído fica na infosfera... a partir daí, o que menos importa são os fatos, o importante é o apontamento. O delírio difamatório chegou ao ponto de sermos acusados não só de transfobia, mas de todo tipo de fobias e opressões, como mostra este trecho de um post de Indianara, publicado durante o Carnaval.

Deixaram o perfil publico da casa ser udado pra oprimir violentar, transmitir transfobia,homofobia,racismo,lesbobifobia,misoginia,machismo.

Para poder sustentar a idiotice, pelo menos por um tempo, o suficiente para consumir o golpe, havia que convencer as pessoas de que o espaço "precisava ser liberado". É o que na psicologia social chama-se de "erro de atribuição": acabamos achando naquele(s) que sofreram a agressão, características e atitudes que a justificariam.

Para conseguir o objetivo, nada melhor que fabricar um pacote de fofocas-bomba: a atenção se desvia, o foco se coloca na discussão sobre a veracidade de este ou de

outro rumor. O uso da máquina difamatória funciona como uma densa cortina de fumaça que oculta as questões essenciais que estão em jogo: todo um coletivo é hackeado violentamente para roubar o seu espaço bem na frente dos teus olhos, e você nem percebe!

O processo acaba desumanizando o objeto da difamação. Corta toda a empatia. Toda conversação será usada para confirmar os “fatos sinistros” que alguém soube, que alguém contou. Os momentos e os detalhes positivos serão esquecidos, os negativos serão enfatizados. Toda informação oferecida será lida apenas com o objetivo de se extrair possíveis contradições, erros, novas acusações, que alimentarão ainda mais a máquina, prolongando o processo até a vítima decidir se preservar, se calar, se render.

É um círculo perverso. Acabar com o ciclo da violência moral e psicológica da difamação significa entender em profundidade como funciona, e qual é o papel de cada uma de nós nesse funcionamento.

O bode expiatório. Um dos mecanismos usados numa campanha de difamação é a escolha de um bode expiatório. Abaixo uso alguns trechos do documentário “El chivo Espiatorio”.²³

“O bode expiatório bíblico era usado para expurgar os pecados do coletivo. Hoje, não há sacerdotes sacrificadores, mas sim há certas pessoas que sabem muito bem como funciona este mecanismo e o aplicam com enorme frialdade. **Estas pessoas acostumam a ser terrivelmente sedutoras, com uma imagem pública excelente, mas quando algo lhes atrapalha ou quando vem que a situação escapa do controle, sabem muito bem como fazer para que um dos membros do grupo paguem com a sua sangue.** O bode expiatório, inocente, ou pelo menos, não mais culpável que o resto do grupo, sofre os golpes e o isolamento.”.

“Para que o mecanismo do bode expiatório funcione bem, precisa-se do mito. A versão mítica de que a vítima merece o que está sofrendo. Um dos fenômenos bizarros que estamos acostumados a perceber é o fenômeno que o agressor se declare vítima da sua vítima. E isso é fácil se a pessoa que agride conhece os pontos fracos da vítima. Aqueles que lhe colocarão em descrédito social. Os ouvidos adequados e o boca a boca farão o resto do trabalho. É muito difícil parar os casos de linchamento grupais. Tentar defender à vítima num processo de bode expiatório pode resultar em acabar virando alvo da difamação”.

²³ <https://www.youtube.com/watch?v=JmcaZTGt7qY>

Duas semanas depois de ter voltado ao Rio, após haver passado oito meses afastada da Casa Nuvem, sou colocada pela primeira vez contra a parede no post público de Indianara (abaixo). Posteriormente fui também acusada de ter sido culpável de “haver piorado tudo” quando ousei responder à campanha de *Sangue nas Nuvens*, falando publicamente que o motivo da campanha era uma briga de território e não a transfobia.²⁴



Indianara Sophia Fenix

Ontem às 05:40 · 🌐

Fizemos uma festa Transvestigeneres e as pessoas da Casa Nuvem transfobicas naot fecharam com as travestis.Né Isabel Ferreira Não Assumam que vcs querem que as transvestigeneres se FODAM.

Por que me *taguear* nesse post? **Por que me escolheu como bode expiatório?** A gente jamais tinha brigado, ao contrário, acho que sempre existiu um respeito mútuo. Eu acabava de chegar no Rio e não estava sabendo dos detalhes das suas brigas internas com o resto do pessoal, mas suspeito que a minha “desativação” era uma peça-chave importante no processo de apropriação do espaço.

Minha chegada no Rio a finais de dezembro, junto com o movimento de reorganização do espaço e as propostas de aluguel na Nuvem supõem uma ameaça ao processo de apropriação do território que já tinha começado. Das pessoas fundadoras da Casa Nuvem, eu era a que tinha maior apego emocional ao espaço. Eu que havia produzido quase todas as reformas da casa. Eu era a pessoa que havia dedicado mais tempo à gestão da casa, junto com outras duas pessoas.

E, sobre tudo, no “universo Nuvem”, eu era mais “da briga” que a maioria dos colegas da casa, menos diplomática, mais agressiva, mais autoritária, como ela. Imagino que ,e desacreditando, me afundando, me afastando de algumas pessoas, havia mais probabilidades de sucesso na apropriação de uma casa à qual dediquei a maior parte das minhas energias, pensamentos, carinho e grana de 2013 a 2015.

²⁴ Ver texto do meu post na página 35

EXPLICAÇÕES DE INDIANARA SOBRE OS MOTIVOS DO GOLPE

Transcrição dos trechos de dois vídeos gravados durante a campanha eleitoral em dois comícios domésticos.

Vídeo do 29 setembro, min. 19 aprox.

Pergunta: "Eu queria saber melhor sobre Nuvem/Nem"

Indianara: era um coletivo super inclusivo, super fantástico,... (...)Mas sabemos que num coletivo tem coisas que não ficam registradas. Nos temos consciência disso. Tem questões que não ficam registradas nem no vídeo, nem no e-mail. Tem a questão de quando vc propõe certas pautas num espaço tem a questão de quem é silenciado, e de quem nunca tem tempo para escutar. Todo mundo pregava um discurso doidão do lado de fora mas quando vc entra é uma visão completamente diferente.

Tem muitas coisas que não ficam registradas e tem outras muitas que sim ficam registradas, atas de assembleia, conversas no zap, e-mails, chats.

É o mesmo que acontece quando as pessoas me conhecem e tem uma visão completamente diferente. Não acreditem no que falam de mim nas redes sociais, porque as pessoas não falam a verdade. Sou bem pior do que eles falam.

*Aconteceram opressões contra as mulheres, assédios contra mulheres, aconteceram transfobias, não só essas que eu relato, que **a gente tentou pautar mas a gente não conseguia**²⁵, nessas assembleias "que eu nunca participei" (faz gesto de aspas dando entender que é mentira que ela não participava). Eu tinha decidido me retirar do coletivo.*

Na verdade, o que a gente conhecia como Casa Nuvem já tinha morrido há muito tempo. Mas na verdade as discussões nossas levavam a o que a gente faria como todo o que era da Nuvem porque a gente estaria realmente entregando esse espaço²⁶.

Então quando acontece o Carnaval, eu já tinha me retirado, eu tinha decidido não participar do Carnaval por todas as questões que tinham acontecido. Então eu me retirei para minha casa no Santíssimo, a pesar de me acusarem de dormir no quatinho dos fundos da Nuvem. Eu tenho 300 m2 de casa em Santíssimo, onde eu moro. E além

²⁵ Quem era "a gente"? Quais são essas transfobias, esses assédios, onde estão essas mensagens?

²⁶ As discussões sobre que fazer com "o que era da Nuvem" obviamente só aconteceram depois de que entregamos a casa. A maior parte das nossas pertences de maior valor ainda não foram "liberadas".

do mais porque eu iria morar na Nuvem quando eu sou protetora dos animais e eu tenho dois animais, dois rotweillers. Mas eu tentava uns horários de convivência nos quais a gente pudesse conviver com os horários deles (...) e aí eu saía do Santíssimo ia para os debates onde eu participo e ia na cassa e tentava ter uma convivência mas a nunca tinham tempo.

E isso começou a me incomodar também, os assédios, as informações que eu recebia, não vou expor amigos, né?

Então me incomodavam muitas informações que recebia, então esse lugar não é o que as pessoas pensavam, as pessoas escutam isso, aconteceu isso, e eu tentava levar isso e isso nunca era resolvido. As pessoas continuavam se falando de desconstruções, olha aqui temos a nossa travesti, somos desconstruídos.

Mas perguntem a eles, quantas vezes participaram do Prepara Nem? Eles não tinham obrigação nenhuma em participar, mas agora não usem o projeto que não é deles, que não é da Casa Nuvem.

Perguntem a eles a quantas festas do Prepara Nem eles foram? Perguntem a eles por que no dia do lançamento do calendário do Prepara Nem eles não foram. Perguntem a eles por que no dia da formatura simbólica de alunos do Prepara Nem, perguntem a eles por que eles quantas vezes eles estiverem com as travestis e as transexuais? Quantas vezes eles caminharam juntos, quantas vezes eles caminharam numa marcha de travestis e transexuais que eu organizei? Quantas vezes que eles compareceram para nos dar essa solidariedade que dizem que tinha dentro da casa? Nunca.

Quando aconteceu o Carnaval eu me retirei porque ninguém justamente conversou sobre as opressões que aconteciam e nem discutiu sobre que essas opressões não poderiam acontecer durante o carnaval. Vocês sabem como o carnaval são festas movimentadas, cheias de gente, muito homem, muito machista que chega para assediar em tese.

Mulheres foram assediadas, aconteceu um caso de transfobia, eu me senti traída, porque essas pessoas, travestis e transexuais, iam na casa porque de certa maneira, eu acreditava que era um lugar seguro.

Então no dia da briga, eu não estava, por mais que digam que eu estava, que eu tava com faca, que eu rasguei uma pessoa, eu não estava nesse dia lá dentro²⁷. Eu recebo

²⁷ Ela não estava no momento da briga. Nunca falamos o contrário. Eu também não estava, fiquei sabendo pelo post de Indianara.

uma ligação a uma e pouco da manhã na minha casa, a traves de uma associada justamente, que me liga para relatar o que havia acontecido.

"você tem que vir pra cá, é urgente que vc venha"²⁸

Então eu pego um ônibus no meio do carnaval, eu passo quase 4 horas, tive que pegar um taxi.²⁹

As pessoas presenciaram tudo, as testemunhas estavam na esquina, eu chego, espero a vítima chegar, espero as testemunhas, escuto todas as pessoas, e me dirijo então ao DJ, peço para que ele baixe o som, para que a gente fale do que aconteceu e que a gente diga que não pode acontecer. Ele se recusa. Eu já tinha o relato das vítimas, que dizia que na hora que eles se aproximavam delas, eles diziam "por que vcs estão estragando a festa?"

Elas diziam, vcs podem me ajudar, e eles falavam, "estão estragando a festa"³⁰ (...), então eu cheguei e disse para abaixar o som, então estava o pessoal do Drag-se, não, mas com algumas pessoas do pessoal do Drag-se. O xxxxx, alguns amigos que estavam com megafone, e eu peço o megafone emprestado para começar uma discussão e uma manifestação dentro da casa.

Eu falo para ele, se vc não desligar o som eu vou desligar a energia. Ele vira para mim e fala "vc vai estragar o meu trabalho". E achei isso muito violento. A gente está pautando uma opressão uma agressão e a pessoa está preocupada pelo seu trabalho, pelo seu rolê. Ai eu, ok agora vc me desafiou, aí eu desliguei a energia, e aí eu comecei a falar, falei que não poderia acontecer, que aquele lugar não deveria ser um espaço onde a mulheres pudessem ser assediadas. Fiz toda minha fala. E quando eu acabo, ele pega o microfone e fala, e agora vamos nos divertir, desculpem pelo incomodo, pela interrupção mas quem comanda a festa é o DJ.³¹

²⁸ Essa associada NAO falou para ela "ir urgente", ligou para contar o ocorrido e falou que a pessoa estava sendo cuidada. Foi uma chamada de cortesia para contar os fatos acontecidos. O pelo menos isso foi o que está pessoa me contou.

²⁹ Então, Indianara poderia ter falado para essa associada, para "o pessoal do DRAG-se, ou para outra pessoa qualquer parar a festa e passar o recado de tolerância zero com opressões pros desavisados, podia ter nos enviado uma mensagem para fazer uma reunião urgente no dia seguinte para tomar x medidas, mas escolheu passar **4 HORAS** no transito porque **só ELA PODIA FAZER JUSTIÇA**. Ela que escuta "as testemunhas" e dita sentença. Ela foi acabar com a FESTA" como ela mesma fala nos seus posts. **Ela QUERIA acabar com a festa da Nuvem e acabou mesmo.**

³¹ A versão do DJ é outra bem diferente, claro!

Ai um menino trans desligou a energia outra vez, aí eu peguei o megafone e aí eu escrachei ele. Até então eu não tinha escrachado ele, a pesar do relato de mulheres que foram socorrer as travestis no momento da agressão e que reclamaram³²,..... fim do vídeo.

24 de setembro. A partir do minuto 48 aprox.

Penso, logo transito! Ao vivo, comício doméstico com galera da filosofia. Se liga no babado!

Pergunta: Indianara, fala um pouquinho do que é a sua relação com a Casa nem.

A casa Nem é o que a gente chamava antes de Casa Nuvem. O povo me acusa de ser... (uma outra pessoa fala: Golpista?), não só golpista.. de ter feito marketing porque eu anunciei "A casa N(UV)em a partir de hoje perde seus raios UV, Quando vc põe entre aspas a UV, fica Casa Nem, renova a pele e nasce como Casa Nem.

(risos das pessoas)

E ai eles falaram, "vc faz marketing" e ai eu falei aprendi com vocês.

Mas em fim, a Casa Nuvem, nós éramos quase 30 associados e tem um histórico interno que eu sempre prezo por não expor, por não expor pessoas, por mais que me acusem de tudo e façam um print de algumas coisas

Uma pessoa começou a falar "você quer se apoderar do espaço".³³

Então, aconteceram opressões, aconteceram algumas coisas ruins lá dentro, eu já tinha decidido sair, mas no Carnaval acontece uma transfobia, que se torna uma agressão física contra uma travesti que estava se sentindo com a confiança de estar nesse espaço.

Então eu me irrito com isso, então eu atravesso a zona oeste e vou para o centro, umas três horas para chegar lá, para dialogar e que a gente discuta sobre o que aconteceu.

³³ Eu.

E as pessoas negam, as pessoas silenciam, descontextualizam, então começa primeiro toda uma briga interna³⁴ que eu deixo muito explícito isso, que a briga primeiro foi interna, eu tentando fazer as pessoas reconhecerem o que tinha acontecido para a gente discutir para que o local se torne um local sem opressões, então não quiseram discutir³⁵, não quiseram vir para a conversa para o diálogo, e então, as pessoas já sabem que me irritam quando eu sou desafiada. Não foi a primeira vez que alguém me desafiou, a polícia já me desafiou, O BOPE (...), eu sempre tento o diálogo, mas não me desafia em momentos que a gente já passou por todas as opressões, por que esse local, esse momento, esse espaço é legítimo nosso (...)

Então uma pessoa falou, vc quer se apoderar do espaço, esse espaço é nosso, e eu falei, eu não preciso me apoderar desse espaço, porque esse espaço, esse beco, porque as ruas da Lapa, do centro do Rio, são minhas...(..) Eu tenho 45 anos, eu trabalhei nessas ruas, becos durante muito tempo. Então se vcs não conseguem trazer essas pessoas, nem acolhe-las, vocês estão, nós somos desconstruído, nós temos nossa travesti chaveirinha, olha que lindos que nós somos, que maravilhosos.

Então quando eu tento trazer a discussão da transfobia, porque as pessoas podem não ser transfóbicas mas elas podem ter atitudes transfóbicas, podem reproduzir a transfobia. Elas tem que estarem prontas a ser desconstruído quando uma pessoa que sabe de transfobia porque sofre a transfobia na sua pele e no seu corpo está dizendo que é transfobia.

As pessoas não assumem a parada e começa toda uma confusão, toda uma briga, acabam me silenciando novamente, acabam outra vez aumentando a transfobia e ai eu envio o famoso e-mail para eles onde eu digo que "eu estou decidindo se eu vou expulsar vocês do Beco do Rato ou não. E na segunda feira, quando a gente tenta um último diálogo³⁶, em vez de vir dialogar comigo, eles fazem uma reunião aparte para dialogarem sobre transfobia. Olha que maravilha, pessoas cisgeneras se reunindo sobre transfobia enquanto uma pessoa que faz parte do mesmo coletivo deles, é uma pessoa transvestigenera e está acusando eles de terem sido transfóbicos e eles não chamam ela para conversa.

Então eu decidi expulsar eles do local, deixei eles virem pegar algumas coisinhas deles, as fraldas deles (risos), para eles (...), e aí expulsei eles de lá, tomei a casa, coloquei dentro as travestis, que estavam dormindo na rua porque eles se falavam de desconstrução, de estar nos direitos humanos, mas eles nos usavam para ganhar

³⁴ Essa briga interna começou no início de dezembro.

³⁶ Indianara ou alguma outra pessoa da Nuvem poderia mostrar algum post, chat, sms, email, zap que certifique essa tentativa de diálogo? Que eu saiba, NUNCA houve tentativa de diálogo.

editais, mas quando viam uma travesti dormindo na esquina, nem queriam saber quem eram. E hoje aquelas que estavam dormindo nas calçadas estão dormindo lá dentro, estão numa casa de passagem, a casa foi transformada num abrigo LGBT auto-sustentável.

Eles não conseguiam pagar as contas, enquanto nós estamos conseguindo pagar as contas, a gente faz vaquinha para pagar conta, então eu acho que as travestis poderiam dar várias aulas para eles, principalmente no quesito humanidade. (palmas, Vida longa á Casa Nem!!) (...)

Mas a gente vai invadindo espaço, primeiro vamos invadir outros espaços, primeiro a câmara, mas eu não escolhi me candidatar para vereadora, foram os movimentos sociais que me escolheram para representar eles, e vamos ver o que eles decidem, se decidem eu me apresentar para estadual eu me apresentarei (...) e se eles decidem que eu tenho que ir lá no federal ok, e se eles decidirem agora a gente vai para senadora, ok. Não sou eu que decido.. olha uma senadora travesti.

OUTROS DOCUMENTOS

30 de dezembro de 2015. A briga do mutirão de limpeza³⁷

30/12/15 04:16:28: Indianara Siqueira: Bom passei essa madrugada, separei meu freezer-locker pra vcs não jogarem fora, as asas, mais livros e quadros do PREPARA pra vcs não jogarem fora também. Espero que não se metam com essas coisas. E também vão preparar coisa pro Reveillon fazer algo de mais útil pra humanidade. Era só uma limpeza arrumação que virou loucura de um monte de coisas sendo retiradas do lugar. Já que vcs queriam um "Faxinão" tivessem exigido quando isso era pago. Não se aproveitar de uma idéia simples que xxxxx deu pra "terem orgasmos de limpeza" (...).

30/12/15 10:14:08: xxxxxx: Na boa Indianara Te admiro um monte Mas as vezes você consegue ser bem babaca.... Sai do pedestal mona.... Ta lindo o mutirão.

30/12/15 12:31:27: Indianara Siqueira: Sou sempre babaca xxx e não, não saio do pedestal. Saia você e tua babaquice antes pra me dar espaço. Babaca. E não me admire. Quero pessoas trans-trA Vestis-transgeneras me admirando e não babacas como vocês. Obrigada. De nada babaca. Tá uma merda o mutirão. Eu sozinha fazia mil vezes melhor babaca. Mas com as travas babaca do Prepara não precisaria de l istinha "redunda ntes" pra fazer faxina. Sua xxxxx babaca. A ideia da xxxxx nem era essa

³⁷ Ver conversa completa em documento "WhatsApp Nuvem".

merda que vcs fizeram. Era pra colocar as coisas no km lugar.Portas,etc. Ma s quero quero que vocês "não babacas" SE FODAM. Babaca é vc otaria.Aprendam a escutaram e verem a lém da vidinha mediocre de vocês "NÃO babacas". E fodam-se medíocres cisgeneres de merda. De merda não,que A merda serve pra alguma coisa. Já vocês pra nada. Sua "Não babaca"

30/12/15 13:00:01: xxx: gente, que horror, esses insultos todos nao levam a nada.

30/12/15 13:00:41: Indianara Siqueira: Nossaasss que horror. Ue, mas não era vc argumentando comigo a pouco!?! Vai lá xxxx. Defenda as "não babacas" cis.Tenho mais o que fazer enquanto babaca. Olha A classe cisgenere privilegiada me chamando de babaca. Vai ser escrachado otaria.E vou fazer questão de saber quando vc vai estar na casa pra chamar as travas e te escrachar. (...)

30/12/15 14:01:09 xxxxxx: Indianara, optamos por remover as coisas do lugar para poder limpar os lugares q sempre ficam esquecidos. Também para reformular os espaços, mudar móveis de lugar, para dar uma nova cara e Tb poder dar a cara q queremos para andar com o plano de aluguel dos espaços.

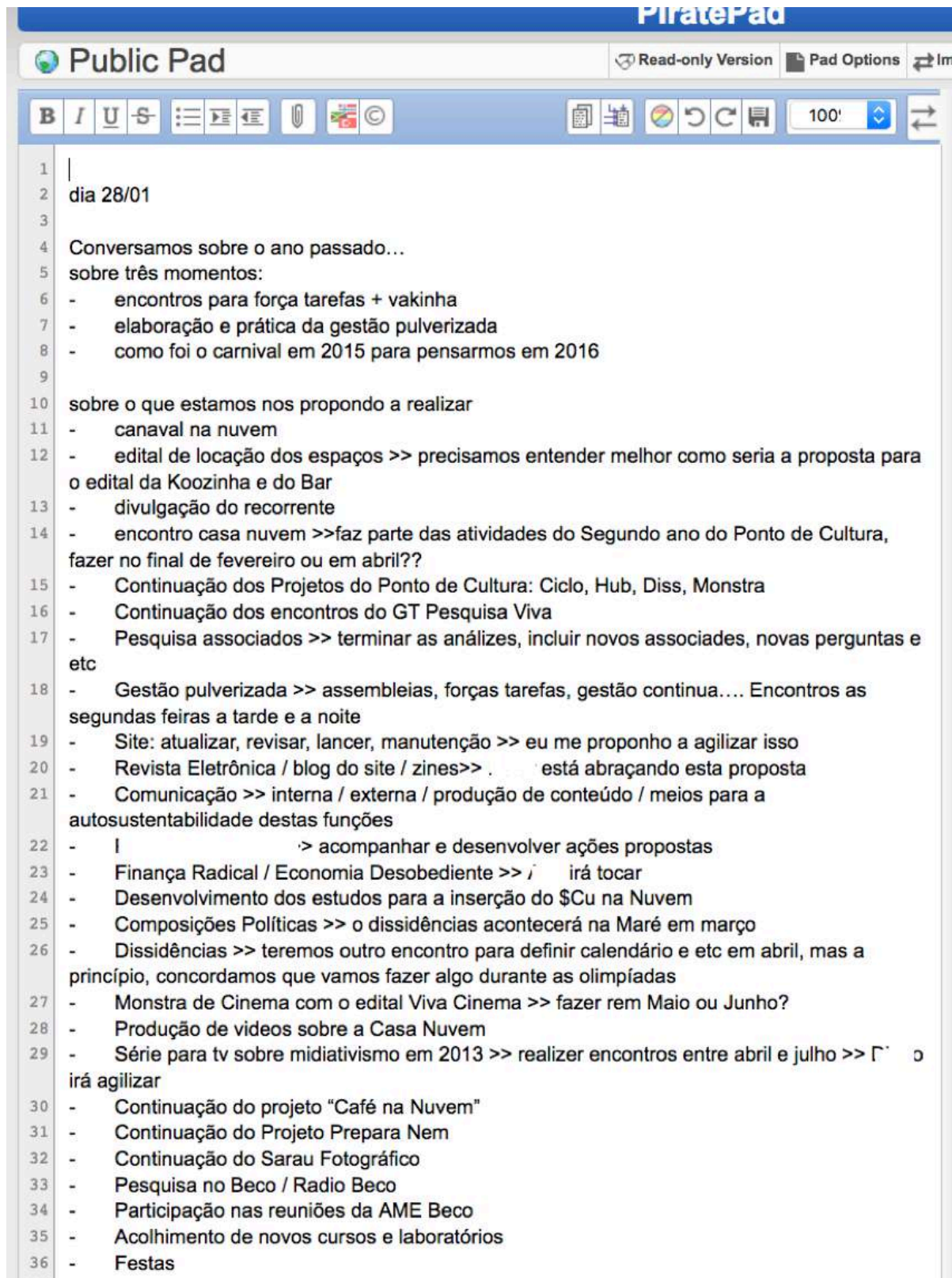
Além disso, metralhamos com jato d'água os cômodos, então precisamos tirar as coisas de dentro para depois devolve-las. (...) A faxina foi divertida e prazerosa. Pudemos nos divertir, tomar muitos banhos, e confraternizar nesse espaço que é coletivo, é comum.É aí que entra a lindeza do mutirão, o envolvimento entre os associados, a colaboração, o fazer junto, trabalhar junto, pela mesma casa, mesma causa. (...) Ah, a cozinha... Precisava ver, Indianara, acho que vc tb ficaria feliz de ver a sujeira entranhada que desceu pelas paredes e chão da cozinha. (...) Mas, por favor, digo agora a todos, vamos tentar segurar na agressividade das palavras, da comunicação! Podemos somar mais q dividir. (...)

30/12/15 14:14:39: Indianara Siqueira: Eu quero dividir .Não quero somar e sim agredir. Vou tentar agredir o máximo que puder agora.E se possível não falem comigo. Nem bom dia.Nem boa tarde ou boa noite. Vou estar sempre em silêncio pra vocês. Espero que isso baste. Obrigada.

30/12/15 14:16:47: xxxx: GENTE, AXÉ PRATODOS EM 2016. VAMOS PARA O QUARTO ANO DE CASA \o/ reflitam nessa loucura, com felicidades e conflitos. muito orgulho de todos que fizeram e fazem parte dessa narrativa viva. beijo no xxx, que só queria um quarto pra after e acabou envolvido até a alma com a casa.

30/12/15 14:22:58: Indianara Siqueira: xxxx obrigada por parar, trocar e escutar. Esses momentos são muito bons e nossos. Que outres entendam o que quiserem. Beijás.

28 janeiro 2016. Ata da última assembleia da Nuvem realizada na Casa Nuvem.



The image shows a screenshot of a web-based document editor titled "PiratePad" and "Public Pad". The document content is as follows:

1 |
2 dia 28/01
3
4 Conversamos sobre o ano passado...
5 sobre três momentos:
6 - encontros para força tarefas + vakinha
7 - elaboração e prática da gestão pulverizada
8 - como foi o carnaval em 2015 para pensarmos em 2016
9
10 sobre o que estamos nos propondo a realizar
11 - canaval na nuvem
12 - edital de locação dos espaços >> precisamos entender melhor como seria a proposta para
o edital da Koozinha e do Bar
13 - divulgação do recorrente
14 - encontro casa nuvem >> faz parte das atividades do Segundo ano do Ponto de Cultura,
fazer no final de fevereiro ou em abril??
15 - Continuação dos Projetos do Ponto de Cultura: Ciclo, Hub, Diss, Mostra
16 - Continuação dos encontros do GT Pesquisa Viva
17 - Pesquisa associados >> terminar as análises, incluir novos associados, novas perguntas e
etc
18 - Gestão pulverizada >> assembleias, forças tarefas, gestão continua.... Encontros as
segundas feiras a tarde e a noite
19 - Site: atualizar, revisar, lancer, manutenção >> eu me proponho a agilizar isso
20 - Revista Eletrônica / blog do site / zines >> . . . está abraçando esta proposta
21 - Comunicação >> interna / externa / produção de conteúdo / meios para a
autosustentabilidade destas funções
22 - I . . . > acompanhar e desenvolver ações propostas
23 - Finança Radical / Economia Desobediente >> / . . . irá tocar
24 - Desenvolvimento dos estudos para a inserção do \$Cu na Nuvem
25 - Composições Políticas >> o dissidências acontecerá na Maré em março
26 - Dissidências >> teremos outro encontro para definir calendário e etc em abril, mas a
princípio, concordamos que vamos fazer algo durante as olimpíadas
27 - Mostra de Cinema com o edital Viva Cinema >> fazer rem Maio ou Junho?
28 - Produção de videos sobre a Casa Nuvem
29 - Série para tv sobre midiativismo em 2013 >> realizar encontros entre abril e julho >> Γ´ o
irá agilizar
30 - Continuação do projeto "Café na Nuvem"
31 - Continuação do Projeto Prepara Nem
32 - Continuação do Sarau Fotográfico
33 - Pesquisa no Beco / Radio Beco
34 - Participação nas reuniões da AME Beco
35 - Acolhimento de novos cursos e laboratórios
36 - Festas

Dia 6 de fevereiro de 2016. Minha resposta ao post onde Indianara denuncia “transfobia” na Nuvem durante o Carnaval.

(Não coloco o post dela por que não o printei, só tenho o meu texto em Word, os comentários em caixa alta são minhas observações)

Eu não estive nesse momento mas o que o pessoal contou foi que a (nome da pessoa) teve uma briga com um machão (AGORA TENHO MINHAS DUVIDAS, acho que provavelmente foi um QUALQUER QUE ESTAVA NO MOMENTO E LUGAR ERRADO) na Rua Moraes e VAle, perto do Adaulto, (EU NAO SABIA NA EPOCA, MAS NA VERDADE A BRIGA FOI DENTRO DA NUVEM ENTRE A SALA E A GARAGEM) ela quebrou uma garrafa, cortou ele, e cortou a mão. Que algumas pessoas da casa viram pela janela e foram socorrer ela. Afastaram ela do cara e levaram para o segundo andar da casa. Que tentaram parar a hemorragia dela e que levaram para a UPA. Que depois da UPA a xxx voltou para a Nuvem continuar a festa... que depois veio Indianara “a acabar com a festa” De qualquer jeito eu gostaria que a xxxxx falasse.

Vc parece gostar de usar a rede para jogar lama mas a gente gosta é de falar olho no olho!!! não de ter que usar esta merda do facebook para nos comunicar... mas vamos lá... qué saco!

A gente sabe que vc ta num momento dificil mas ta foda, chega!!! Vc ta há um tempo nos ameaçando, insultando... sem falar nunca por que.... A gente não é um grupo de terapia, a gente não consegue dar conta de vc estar um dia falando que “vai matar todos nos cis”, que nós “somos seus escravos”, que “vai tacar fogo na nuvem”, que vai reunir as trans pra escrachar essa o aquele que criticou vc por alguma merda que vc fez e ao outro dia falar que vc nos ama,...é muita loucura.... vc fica falando um dia que quer sair da nuvem, e ao outro dia fala que quer continuar, e depois fala que quer sair.. e depois que não...ta dificil, se decida logo!!

E já postos vou tentar falar claro. Acho que eu sei por que vc ta atacando. Há dois meses aprox. que vc começou a criar encrenca: encrenca violenta porque a gente decide fazer mutirão de limpeza no Natal, encrenca violenta quando a gente muda as cervejas do Prepara de uma geladeira para a outra, encrenca violenta por coisas e coisinhas que ninguém conseguia entender, tava surreal... a gente ficou sem saber que pensar nem como reagir...Ate que começo a pensar que coincidentemente há dois meses aprox. que a gente começou a procurar maneiras de garantir a sustentabilidade da nuvem para não continuar com dívidas.

Há dois meses aprox que começamos a pensar em alugar vários quartos da casa, entre eles o quarto dos fundos, para garantir pagar o aluguel. Só que esse quarto dos fundos que queremos alugar é o quarto que vc esteve usando como sua segunda casa,. a casa nuvem é, era sua casa!!! Também pensamos em alugar a cozinha, só que a cozinha que estamos pensando em alugar vc a usava como a sua cozinha... Então ai que cai a ficha...Vc ta numa luta de território!! Uma luta que só vc quer...O resto é fumaça.....Vc poderia ter falado conosco, "olha gente eu preciso desse quarto vamos pensar em alguma solução?... eu preciso de ter uma base garantida no centro da cidade.... com certeza a gente teria encontrado uma solução.. Você poderia ter participado do grupo que estava tocando esse assunto mas vc simplesmente se fechou passou ao ataque...

Ta muito difícil, todas nós admiramos o que vc faz, o que vc faz é urgente e importante demais para vc ficar perdendo o seu tempo (e o nosso) com esta sua luta pelo território que ninguém mais quer...

E seguindo, no teu post vc fala que a casa nuvem deveria fazer isto ou aquilo... A casa não é uma entidade, a casa somos as pessoas que a sustentamos e a habitamos...somos 15 pessoas e outras tantas que ficam mais o menos perto, cada uma com o seu mundo... mas o mais bizarro é que vc tb é associada como vc fala no seu post.. então por que em vez de ordenar o que as outras tem ou não tem que fazer por que vc não faz? A gente sempre deixou claro que macho não é bem vindo na Nuvem!! A gente não precisa demonstrar nada, a gente é o que é... a gente também NAO ACEITA o autoritarismo de ninguém que venha ordenar o que temos ou não temos que fazer.... r,..cada uma sabe o que tem que fazer...

E fodase a casa nuvem, fodase se a gente não é capaz de cuidar as umas as outras...

18 de fevereiro. Os motivos da “guerra nas Nuvens” Carta que enviei a algumas pessoas da Nuvem.

Este e-mail que enviei para as pessoas da Nuvem no dia 18 de fevereiro, duas semanas antes da consumação do golpe, pode ajudar a entender. Quem quiser, pode solicitar o e-mail para comprovar que não foi alterada nenhuma palavra em relação ao texto original.

“Queridas e queridos,

Eu fiquei muito tempo tentando entender, entender, entender. Muito tempo com a

cabeça a mil. Quero compartilhar estes pensamentos meus com vocês.

Qual é o motivo desses ataques?

A gente ficou um tempo tentando descobrir o que estava acontecendo: será que não demos a importância que precisava ao assunto “transfobia” da xxxxl?, será que não ajudar na festa do Prepara é transfobia?, será que no mutirão não cuidamos com carinho as coisas da Índia, os livros? Será que tínhamos que ter perguntado antes de mudar as cervejas do Prepara da geladeira?....Será que não cuidamos dela o suficiente? Não demos suficiente voz?

Eu fiquei muito pensando nisso, tava muito surreal, muito bizarro. As acusações eram por motivos tão banais, que fiquei um bom tempo tentando entender de onde vinha realmente essa vontade de atacar às pessoas da Nuvem.

Chegou um momento que compreendi que a questão era a angústia pela ideia de perder o espaço construído por ela aos poucos dentro da Nuvem. Preservar esse território tão precioso para ela e que estava sendo ameaçado por:

uma xxx que insistia em também querer usar o dormitório e o espaço nuvem como sua casa durante 3 ou 4 dias por semana, todas as semanas.

um edital de espaços que começou a ser trabalhado a inícios de dezembro e que colocava para alugar o quarto que funcionou como a casa dela durante muito tempo. Sua base no centro do Rio. Um espaço muito precioso para alguém que se implica tão ativamente nas lutas e que mora a duas horas do centro. Um espaço que é de graça e que soluciona a vida a alguém que está mal de grana e que não ganha dinheiro com todo o trabalho político que faz. Um lugar onde, além do mais, não precisa se preocupar com a administração, pagamento de aluguel, das contas, wifi, limpeza. Um lugar com um bom banheiro ao lado do quarto e duas cozinhas com um bom fogão. Um lugar onde receber as amigas, as companheiras de luta, as reuniões, e tb os clientes eventualmente. Onde desenvolver seus projetos. O Espaço Perfeito!! Um lugar onde, além do mais, recebe apoio e carinho.

Ameaçado por um mutirão de limpeza de 6 loucas burguesas cis sem nada melhor que fazer, que decidem intervir no “seu espaço” e complicar a vida dela pedindo para ela mover de lugar suas coisas num momento que ela não estava. Imaginem que as amigas decidem entrar na tua casa fazer um faxinão quando você tá na serra curtindo um feriadão!! Pior ainda se o que você tá fazendo é o bem pela humanidade....

Ameaçado por um movimento de pedir responsabilidade na sustentabilidade da casa. Um pedido pro Prepara de pagar 150 reais por mês.

Ameaçado por ingerência nas coisas dela, na “sua geladeira” que ela tinha fechado com cadeado com cervejas do prepara, com a outra geladeira que ela usava de armário.

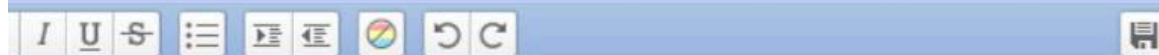
Ameaçado por um movimento de “arrumar” a casa a partir das reuniões de sustentabilidade que implica maior controle no espaço dela, normas no espaço dela, maior cobrança de aluguel,... com a Isa que chega e depois a xxx...o espaço onde “qualquer pessoa fazia o que queria” se voltaria para um espaço organizado onde fica mais difícil privatizar os espaços coletivos, privatizar lockers e mobiliários, converter geladeiras em armários.

Nesse momento, eu acho que ela já passa mesmo a uma onda de, sabe que? Vou hackear o espaço! Ela já não precisa estar no coletivo. Já não precisa nem quer falar com ninguém. Ela é o espaço e o espaço é ela. Somos todas nós que sobramos. Estes cisgeneres burgueses brancos babacas metidos que nem estão usando direito este espaço incrível, Enquanto eu estou me doando para uma causa de vida o morte. Este espaço é meu, na rua das trans, no beco do rato que é o meu lugar há muitos anos.

Na nossa última assembleia, após o post público acusando as pessoas da nuvem de transfóbicas, falei que eu estava muito preocupada, muito mesmo, com a atitude da Indianara. Que achava que ela tinha começado fazia um tempo uma guerra e que iria nos apertando pouco a pouco ate ter “uma escusa”, um erro, um comentário nosso, uma crítica, algo que justificasse uma explosão. E que eu achava que isso podia, se seguir nesse ritmo, acabar com a casa.

A partir de este entendimento de que toda esta violência vem dessa questão do território todo começa a estar mais claro, as peças começam a encaixar. Preservar o espaço não é nada banal para uma mulher trans. Ela chega a falar com xxx que esse movimento todo (o edital de espaços, arrumação- melhor organização da casa, etc) ela o vive como uma expulsão - uma mais - e com certeza isso toca uma tecla bem profunda que pode explicar a carga emocional de tamanha agressividade.” (...).

5 de março de 2016. Proposta de comunicado. Embaixo a última versão do PAD com texto escrito coletivamente por algumas pessoas da Nuvem após a invasão (nunca publicado ate hoje).



Atenção: a Nuvem saiu da Casa da Rua Morais e Vale.

Tal como lá entrou, sai esvoaçando. A nuvem segue agora voando com seus projetos se transformando pelas suas causas e pela cidade.

As moléculas da Casa Nuvem já andavam frágeis, devido aos desafios sustentabilidade financeira do espaço físico, haviam dúvidas quanto às vantagens de se manter em estado mais sólido, entre as paredes de uma casa, mas foram os eventos das últimas semanas que finalmente nos levaram à decisão de sair da casa.

Há cerca de dois meses, foi iniciado um movimento hostil contra a Casa Nuvem, contra sua potência e, sobretudo, contra a sua funcionalidade neste espaço. Na sequência desse movimento acusatório houve uma situação de violência física à porta da casa durante o Carnaval, que se desdobrou em ainda mais ameaças e acusações.

Associadxs e o projeto Casa Nuvem foram acusados de serem transfóbicos e de permitirem transfobia no seu espaço. Posts foram se espalhando pelas redes sociais de modo mais ou menos delirante, e culminaram em ameaças diretas altamente violentas, públicas e privadas contra a casa, o coletivo, e seus associadxs. Enquanto Casa Nuvem, não entramos nesse campo de batalha virtual, e por isso o silêncio até aqui.

Ontem foi divulgada uma declaração de "ocupação" da Casa. Não aceitamos as acusações feitas, não entramos em jogos agressivos ou de violência e não expulsamos ninguém nem nenhum projeto da casa. Estamos em um momento de transição, e mediante uma ocupação declarada, concordamos em não entrar em disputas territoriais. Assim resolvemos nos retirar, para continuarmos com nossos projetos através de processos construtivos, como sempre fizemos.

Somos uma Nuvem solidária e naturalmente empática com as lutas por direitos e liberdades, e reivindicação de tempos e espaços para a experimentação de maneiras de estar juntas, sem violência. Se a violência existe, não a ignoramos, mas buscamos outro caminho. Também assumimos a nossa fragilidade: não sabemos nem queremos estar envolvidos em situações de incitação à violência ou agressões de qualquer tipo.

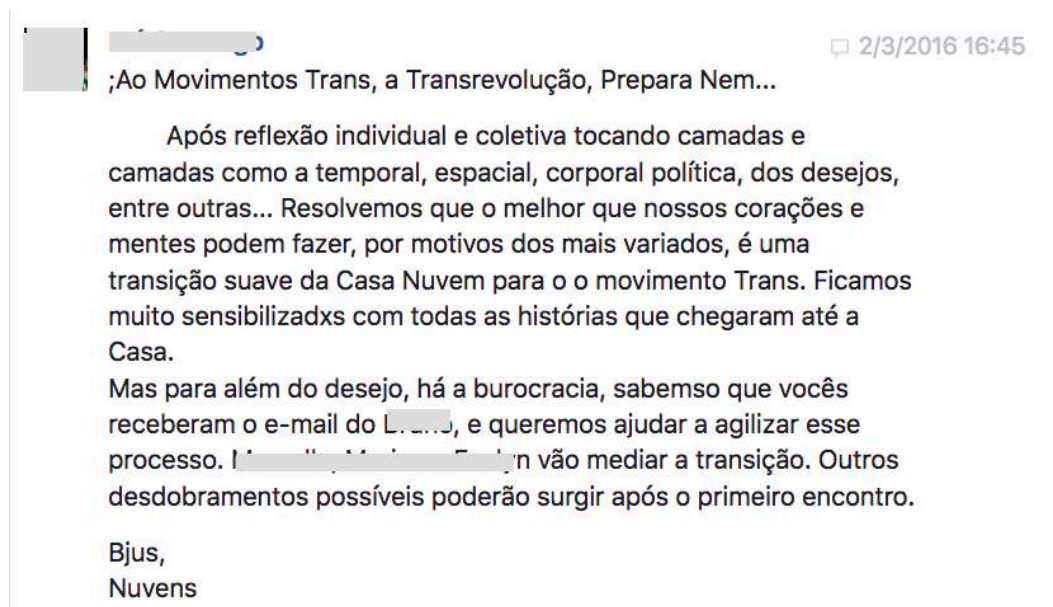
Deixamos a casa na Morais e Vale preocupados também com a integridade física e emocional de todxs xs envolvidxs, daqueles que frequentam ou de algum modo estão próximos da casa.

Há coisas que sabemos fazer muito bem - pensamento e ações políticas, encontros, festas e surubas, mas lidar com violência não. Não sabemos, nem tampouco queremos aprender.

Foram três anos de experimentações, celebrações, discussões e muito tesão nessa casa... Acreditando na magia da itinerância, a nuvem evapora, está em um processo de condensação até que volte a chover em outros lugares!

Mais informações e considerações em breve.

2 de março de 2016. Uma outra proposta de comunicado. Texto escrito por uma pessoa da Nuvem no intuito de transmitir publicamente uma “transição suave” (também nunca publicada até hoje)



RESPOSTAS DE INDIANARA SIQUEIRA A ENTREVISTA 26 DE JUNIO DE 2016

A entrevista é parte de uma pesquisa-ação participativa organizada com o intuito de melhorar a comunicação e gestão da casa. A pesquisa serviu para nos ajudar a definir os rumos da Nuvem e foi respondida por 20 associadas através de entrevistas feitas por outras pessoas da Casa Nuvem que digitaram as respostas em um formulário online entre abril e junho de 2015.

Quantos anos você tem?	Resposta aberta	44
Qual a sua formação?	Resposta aberta	Prostituta
Qual é o seu Sexo:	Resposta	Outro (especifique)
	Outro (especifique)	Não se tem
Qual a sua opção sexual... (resposta opcional)	Resposta aberta	Aquela que der tesão no momento
Qual o seu grau de escolaridade	Resposta	2o grau
P. 7 O que te motivou a se associar a casa nuvem?	1	O uso do espaço, a liberdade toda que a casa oferecia
	2	As pessoas da casa de aceitarem as pessoas sem fazer restrições
	3	Por ter vindo e ter conhecido as pessoas e o local
Por favor, informe quais mês e ano você se associou à Casa Nuvem	Date / Time	jun-14

Você leu o contrato de associadxs com a casa nuvem ao entrar?	Resposta	Sim, todo
E você assinou o contrato de associadxs com a casa nuvem ao entrar?	Resposta	Sim
Aproximadamente, quantos dias num mês você vem a casa nuvem?	Resposta	21-30
Pensando no seu envolvimento com a Casa Nuvem, qual das frases abaixo melhor se aproxima do seu estado atual:	Resposta	Estou mto motivadxs a participara das atividades da Casa
13. Você sabe quais são as suas responsabilidades como associadxs da casa?	Resposta aberta	Na realidade vc não tem nenhuma responsabilidade, a não ser pagar a sua parte da cota, e se envolver nas atividades da casa, e/ou propor atividades, mas nada que seja obrigatório.
14. Na sua opinião o que é gestão participativa?	Resposta aberta	É gerenciar as coisas, organizar, para que funcionem corretamente, seja na questão financeira, de lugar.... Para que as coisas funcionem sendo programadas ou não.
15. E você participa da gestão da casa?	Sim, porque	Mais ou menos, nas assembléias sim, estou praticamente todo dia aqui e sempre tem alguma coisa para discutir.
De quantas assembleias vc participou aproximadamente?	Resposta aberta	umas 6
Usando a escala mto eficiente, eficiente e nada eficiente, a partir de sua experiência, como avalia as plataformas de participação:	Assembleias	eficiente
	Formação e Concepção de Força-tarefas	eficiente
	Força tarefas	eficiente
	Grupo de Facebook da Casa	muito eficiente
	Lista de emails da Assembleia	nada eficiente
	Trello	eficiente
	Google Drive da Casa	eficiente
	Calendario da Casa	muito eficiente
	Site da Casa	eficiente
	Pagina de FB da Casa	muito eficiente
	Tomadas de iniciativa solitárias para organizar/ arrumar a casa	eficiente
19. Na sua opinião como seria uma casa nuvem sustentável?	Resposta aberta	Que a gente desenvolvesse coisas para vender sem capitalizar isso, somente para pagar a casa. Que houvesse uma troca de serviços, como a gente já faz. Mais reciclagem.
20. Você sabe quais são os gastos da Casa? Consegue acompanhar a sua situacao financeira?	Sei. Pode citar quais são?	Aluguel 5000.00, luz e água não tem como saber porque não é fixo. E tem a dívida que a casa assumiu com os associados, porque não pagaram e chegou a 30.000,00

21. Poderia me dizer quais são as formas de entrada de verbas para cobrir os gastos?	1	Festas
	2	Pagamento das cotas
	3	Doações
22. Você acha que a casa pode contribuir com a sustentabilidade do meio ambiente? Como?	1	Muito. Fazendo reciclagem
	2	Ensinando reciclagem, principalmente para a vizinhança.
Você sente que a Casa está aberta para acolher os seus projetos? Por que?	Sim	Sim
	Por que?	Pq normalmente eu os trago e são aceitos.
25. Como é pra você pagar a mensalidade da casa?	1	Estava bem tranquila, mas nos últimos 2 meses por problemas pessoais e de ativismo, gastos extras não tenho tido dinheiro
26. Você poderia contribuir mais com a casa se tivesse trabalhos oportunistados por ela? (se sim, Como?)	Sim, como?	Sim, na atividades que vem para casa e gente utiliza as pessoas da casa trabalhando.
Existem várias discussões sobre formas de associação, responsabilidades, direitos e valores. Uma das propostas é de abrir mais uma forma de associação onde x associadxs não tem chaves nem responsabilidade de gestão e paga R\$50 por mês. Quais das opções correspondem melhor às suas expectativas? (você pode marcar mais do que uma)	Gostaria que houvesse essa modalidade para que outras pessoas se tornem associadxs	Gostaria que houvesse essa modalidade para que outras pessoas se tornem associadxs
	Outros (especifique)	Gostaria de pagar com trabalho como tenho feito
Em relação ao pagamento da mensalidade, vc se ve na casa como um associado:(pode responder mais que uma)	que paga atrasado e nao paga multa	que paga atrasado e nao paga multa
	que qd deixa de pagar avisa a razao	que qd deixa de pagar avisa a razao
	que deixa de pagar e troca por trabalho	que deixa de pagar e troca por trabalho
	Outro (especifique)	Aviso que estou com o dinheiro, mas não estou conseguindo
Gostaríamos de saber que recursos e meios você dispõe e pode partilhar. Quando falamos em recursos, significa: tempo, dinheiro, pensamento, trabalho à distância, práticas de trabalho, materiais, conhecimento, ferramentas, etc. Pode explicar como, por favor?	Tempo	4 horas por dia
	Dinheiro	Tenho colocado dinheiro na vaquinha, produtos
	Pensamento/ idéias	Várias, principalmente qdo a gente tá bebada.
	Trabalho à distância	Sim
	Conhecimento técnico/ práticas de trabalho	Pregar desmontar, montar, essa coisas de manutenção
	Materiais	lençóis, pano de cozinha

	Conhecimento teórico	comigo é td na prática
	Equipamento	Computador
	Público	Feministas, trans, público LGBT
Você tem contactos (nacionais e internacionais) de pessoas, estruturas, organizações, iniciativas que considere interessantes para colocar em rede com a Casa Nuvem, e/ou desenvolver alguma atividade dentro da Casa? Se sim, poderia citar a entidade e explicar como e porque seriam bons contactos para a Casa?	1	Os movimento que nasceram aqui, pela vida trazer mais
	2	Transrevolução participar de algum edital
31. Você concorda com a idéia de abrir a parte de cima da casa para uso de pessoas que pagam por espaço/tempo, contribuindo com dinheiro vivo, que seria deixado em caixas em cada uma das salas, como acontece na casa Catete 92?	Resposta	sim
	Por que?	Pq já funciona embaixo, se elas poderem usar em cima e embaixo, vai ser melhor ainda. Em cima fica vazio a maioria das vezes
32. Como vc imagina a casa nos proximos anos?	Resposta aberta	Melhor, mais aberta. Casa como um túnel que as pessoas vão e voltam contribuam, um lugar de passagem aberto.
33. Qual seu sonho para a casa?	Resposta aberta	Não tenho sonho para casa nuvem, sou vegana e os sonho. Que as casa seja um local de passagem onde as pessoas deixam as suas ideias
34. Que tipo de novos associados vc acha que a casa precisa?	Resposta aberta	Sócios ricos que deixem o dinheiro e vão embora e usaremos o dinheiro para a casa e para humanidade. De pessoas ricas de idéias e de saúde.
Agora sobre a criação de uma associação sem fins lucrativos na Casa, uma ONG você diria que:	Resposta	Precisamos discutir mais sobre esse assunto
36. Tem alguma coisa que você gostaria de acrescentar a essa pesquisa?	1	Mais empenho dos associados para resolver os problemas da casa
	2	Se doar mais vendo que a casa é nossa, sendo uma extensão de nossas casa.
	3	Td que vc faz de bom para casa, indiretamente está fazendo pra vc. Td de mal tb vai pra vc.

O golpe na Casa Nuvem traz reflexões em vários níveis e, sobretudo, reflexões sobre o uso da violência como tática política. No seu post anunciando a ocupação da Casa Nuvem Indianara fala que **“Se não posso ser violenta não é minha (trans)revolução”**. As táticas que usam algum tipo de violência são isso, táticas, e teremos que analisar quando e como são usadas para não se voltarem contra nós mesmos, como costuma suceder³⁸. Mas quando nos deixamos seduzir pela retórica da violência de forma acrítica, e ainda justificamos, ou ficamos “neutras” às coações, às imposições de silêncio, à construção de fatos e ao linchamento midiático, **acabamos abrindo caminho para atitudes fascistas**.

³⁸ - *¿Cuál es su objetivo?, ¿La toma del poder?*

- *No, apenas algo más difícil: un mundo nuevo*

- *¿Carismático?*

- *No, sólo vine a llenar un vacío. Todo militar, y me incluyo, es un hombre absurdo e irracional. La violencia es siempre inútil.” Subcomandante Marcos. Entrevista con Julio Scherer, 10 de marzo de 20*